

A person is silhouetted while standing in a long, narrow boat on a wide river. The sun is low on the horizon, creating a bright, golden glow and a shimmering reflection on the water's surface. The sky is filled with soft, golden clouds. The overall scene is peaceful and evocative of a traditional riverine lifestyle.

# DIAGNÓSTICO TRANSFRONTEIRIÇO

Fortalecimento das estratégias e ações dos povos indígenas  
no Yurúa, Alto Tamaya (Peru) e Alto Juruá (Brasil)

PROJETO JURUÁ/YURÚA  
DEZEMBRO/2022

## **COORDENAÇÃO:**

Associação Ashaninka do Rio Amônia – APIWTXA  
Upper Amazon Conservancy - UAC

## **ORGANIZAÇÕES/INSTITUIÇÕES COLABORADORAS:**

Organización Regional AIDSESEP Ucayali - ORAU  
Asociación de Comunidades Nativas para el Desarrollo Integral de Yurúa Yono Sharakoiai – ACONADIYSH  
Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá - OPIRJ  
Asociación de Conservación Comunal Yurúa – ACCY  
Asociación Ambiental de la Comunidad Ashéninka Pocharipankoky Pikiyaco Yurúa – AACAPPY  
Comitê de Vigilância da Comunidade Nativa Sawawo-Hito 40  
Instituto Yorenka Tasorentsi  
Associação ProPurús  
Projeto NASA-SERVIR - University of Richmond- Amazon Borderlands Spatial Analysis Team (ABSAT)  
Comissão Pró-Índio do Acre

## **DEMAIS ORGANIZAÇÕES/INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES:**

Associação Ashaninka de Rio Breu – AARIB  
Associação Kaxinawá do Rio Breu - AKARIB  
Associação Jaminawa Arara do Rio Bagé – AJRBI  
Associação Arara do Rio Amônia - ARARA  
Organização do Distrito Indígena Masisea – ORDIM  
Federação das Comunidades Nativas do Purús – FECONAPU  
Associação Agroextrativista Puyanawa Barão Ipiranga - AAPBI

## **PROJETO JURUÁ/YURÚA:**

Consultores: Maria Emília Coelho (Brasil) e William Villacorta (Peru)  
Textos: Maria Emília Coelho  
Imagens: Arisson Jardim, Bianka Piyãko, Guta Assirati, Eliane Fernandes Ferreira e Maria Emília Coelho  
Imagem da Capa: Sérgio Vale  
Mapa: David Salisbury  
Revisão: Carolina Comandulli e David Salisbury  
Tradução para o Inglês: Eliane Fernandes  
Tradução para o espanhol: William Villacorta  
Projeto Gráfico: José Rodrigues Ramos Neto

**“A floresta é nossa vida, nossa casa,  
é a razão de tudo em nossa história”.**

Francisco Piyãko, liderança Ashaninka brasileira (2015)

**“Los pueblos indígenas tienen una larga historia  
de resistencia. Sin la lucha del gran movimiento,  
no seremos respetados”**

Berlín Diques Ríos, liderança Ashaninka peruana (2022)

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	05
<b>2. CONTEXTO REGIONAL</b>	10
Floresta ameaçada	12
Carretera de narco-madeireiros	13
Movimento indígena transfronteiriço	13
Debatendo as mudanças climáticas	15
<b>3. METODOLOGIA</b>	16
<b>4. SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES</b>	
Resultados do Grupo Ameaças	24
Resultados do Grupo Proteção Territorial	27
Resultados do Grupo Desenvolvimento Comunitário - Geração de Renda	29
Resultados do Grupo Desenvolvimento Comunitário - Projetos Comunitários	32
Resultados do Grupo Mulheres	38
Resultados do Grupo Fortalecimento Institucional	40
<b>5. AÇÕES ESTRATÉGICAS</b>	
Grupo Ameaças	45
Grupo Proteção Territorial	46
Grupo Desenvolvimento Comunitário	47
Grupo Mulheres	48
Grupo Fortalecimento Institucional	49
<b>6. CONCLUSÃO</b>	51
<b>7. ANEXOS</b>	53
Declaração do Congresso Internacional Apiwtxa (Anexo 1)	54
Convênio de cooperação interinstitucional entre ACONADIYSH e OPIRJ (Anexo 2)	59
Declaração de Puerto Breu (Anexo 3)	62
Declaração da Reunião Estratégica Transfronteiriça Yurúá/Tamaya/Juruá: Ameaças, Proteção e Desenvolvimento da Fronteira Amazônica Peru-Brasil (Anexo 4)	68
Situação fundiária de Comunidades Nativas (Peru) e Terras Indígenas (Brasil) (ANEXO 5)	71



# 1. APRESENTAÇÃO

O presente diagnóstico tem como objetivo potencializar a atuação e a articulação das populações e organizações indígenas da região dos rios Yurúa, Alto Tamaya e Alto Juruá, na fronteira entre Peru e Brasil, para a construção de estratégias e ações conjuntas que visam a conservação da Amazônia e a promoção dos direitos dos povos indígenas.

Apresentamos a seguir os resultados do levantamento e sistematização de informações obtidas em três encontros estratégicos entre comunidades e organizações indígenas e da sociedade civil, entre novembro de 2021 e setembro de 2022. Somados, os encontros reuniram mais de 230 pessoas, representantes de 13 organizações indígenas e 15 povos que vivem no Acre (Brasil) e Ucayali (Peru): Ashaninka, Ashéninka, Yanesha, Amahuaca, Chitonahua, Yaminahua/Jaminawa, Apolima Arara, Kuntanawa, Huni Kuin/Kaxinawá, Katukina, Sharanawa, Nawa, Puyanawa, Nukini e Shipibo-Conibo. Lideranças e moradores de diversas Comunidades Nativas do Peru e Terras Indígenas do Brasil estiveram presentes nos três encontros estratégicos e contribuíram com os dados que foram sistematizados neste diagnóstico (Ver mapa e tabela na pág.18 e 19).

O primeiro levantamento de informações aconteceu no “Congresso Internacional Apiwtxa – Ameaças, Proteção e Desenvolvimento na Fronteira Amazônica”, realizado entre os dias 16 e 19

de novembro de 2021, na Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, em Marechal Thaumaturgo, no estado do Acre (Brasil). Organizado pela Associação Ashaninka do Rio Amônia<sup>1</sup> - Apiwtxa, o encontro reuniu mais de 70 pessoas entre representantes de organizações e povos indígenas e instituições parceiras para debater o cenário atual na região fronteira.

Entre os povos indígenas representados estavam: Asháninka, Ashéninka, Arara, Kuntanawa, Huni Kuin-Kaxinawá, Yaminahua e Amahuaca, representados pelas organizações OPIRJ, Apiwtxa, Instituto Yorenka Tasorentsi, AJRBI, Associação Arara do Rio Amônia, ACONADIYSH, ACCY, AACAPPY, AKARIB, AARIB. Também participaram as organizações não governamentais aliadas Upper Amazon Conservancy, Associação ProPurús e Comissão Pró-Índio do Acre.

No congresso, as lideranças acordaram a instituição de um convênio de cooperação interinstitucional entre a Asociación de Comunidades Nativas para el Desarrollo Integral de Yurúa Yono Sharakoiai (ACONADIYSH), do Peru, e a Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá (OPIRJ), do Brasil, bem como a formação da “Comissão Transfronteira Juruá/Yurúa-Alto Tamaya”. Os participantes lançaram ainda a “Declaração do Congresso Internacional Apiwtxa” (ANEXO 1), assinada pelos representantes de diversos povos e comunidades e organizações indígenas da região.

<sup>1</sup> Em 1992, o território dos Ashaninka do rio Amônia, no Brasil foi erroneamente demarcado como Terra Indígena Kampa do rio Amônia, utilizando o termo Kampa, denominação externa vista como pejorativa pelos Ashaninka, Ashéninka e outros povos Arawak assim denominados na literatura etnográfica.



Participantes do “Congresso Internacional Apiwtxa”, realizado entre 16 e 19 de novembro de 2021, na Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, no estado do Acre (Brasil).

O segundo levantamento de Chitonahua, Yaminahua/Jaminawa, informações aconteceu durante o “Encontro Binacional Transfronteiriço”, onde foi realizada a “Primeira Mesa de Trabalho da Comissão Transfronteiriça Juruá/Yurúa-Alto Tamaya”, entre os dias 27 e 29 de abril de 2022, no município de Puerto Breu, no Distrito Yurúa, no Peru.

Apolima Arara, Kuntanawa, Huni Kuin/Kaxinawá, Katukina, Sharanawa, Nawa, Puyanawa e Nukini. As Organizações não governamentais participantes foram: Upper Amazon Conservancy, Associação ProPurús e Comissão Pró-Índio do Acre e Projeto NASA-SERVIR-University of Richmond-ABSAT.

O encontro reuniu 132 pessoas entre representantes de comunidades e organizações indígenas de 14 povos que vivem nos territórios entre o estado do Acre, no Brasil, e o departamento de Ucayali, no Peru, além de instituições parceiras. Também foi assinado o Convênio de cooperação interinstitucional entre ACONADIYSH e OPIRJ (ANEXO 2), consolidando a aliança entre os povos indígenas da região para a construção de estratégias e ações conjuntas.

Os participantes trabalharam com o objetivo de atualizar as informações sobre as ameaças, desafios e propostas das comunidades e organizações indígenas, após o primeiro levantamento realizado no Congresso Internacional da Apiwtxa. Posteriormente, a atualização subsidiou a construção de Planos de Trabalho da ACONADIYSH e da OPIRJ para o fortalecimento institucional de ambas, e para o planejamento de ações conjuntas.

No “Encontro Binacional Transfronteiriço - Primeira Mesa de Trabalho da Comissão Transfronteiriça Juruá/Yurúa-Alto Tamaya”, lideranças de diferentes povos indígenas participantes estavam presentes: Ashaninka, Asheninca, Yanessa, Amahuaca,

No segundo encontro, também foi lançada a Declaração de Puerto Breu (ANEXO 3), reiterando o compromisso entre comunidades e organizações que atuam na fronteira Brasil-Peru em defesa da floresta e dos seus direitos.

“Encontro Binacional Transfronteiriço - “Primeira Mesa de Trabalho da Comissão Transfronteiriça Juruá/Yurúa-Alto Tamaya”, realizado entre 27 e 29 de abril de 2022, em Puerto Breu, no Distrito do Yuruá (Peru).







“Encontro Estratégico Transfronteiriço”, realizado entre 5 e 7 de setembro de 2022, no Instituto Yorenka Tasorentsi, em Marechal Thaumaturgo, no Acre (Brasil)

Na terceira reunião, denominada “Encontro Estratégico Transfronteiriço”, entre 5 e 7 de setembro de 2022, no Instituto Yorenka Tasorentsi, em Marechal Thaumaturgo, no Acre (Brasil), os participantes trabalharam na priorização de ações estratégicas.

O objetivo do encontro, que reuniu 30 pessoas de uma diversidade de povos e organizações indígenas e parceiros, foi compartilhar os resultados do levantamento de informações dos dois primeiros, para a priorização de linhas de ação que orientarão o detalhamento de projetos, a busca de financiamento e a implementação de atividades.

O “Encontro Estratégico Transfronteiriço” contou com participantes de diversos povos indígenas (Asháninka, Ashéninka, Kuntanawa, Huni Kuin – Kaxinawá, Yaminahua e Shipibo Konibo), representados pelas seguintes organizações: OPIRJ, APIWTXA, Instituto Yorenka Tasorentsi, ORAU, ACONADIYSH, FECONAPU, ORDIM, ACCY e AACAPPY. Organizações não governamentais parceiras também participaram do encontro: Upper Amazon Conservancy, Associação ProPurús, Society for Threatened Peoples (STP) e Conservação Internacional (CI).

A partir da sistematização e da

análise dos dados levantados, foi possível identificar os principais problemas e ameaças aos territórios e modos de vida dos povos indígenas da região, bem como suas propostas para promover o desenvolvimento e a geração de renda de forma sustentável em suas comunidades e aldeias na fronteira Brasil-Peru. Os participantes lançaram a “Declaração da Reunião Estratégica Transfronteiriça Yurúa/Tamaya/Juruá: Ameaças, Proteção e Desenvolvimento da Fronteira Amazônica Peru-Brasil” (ANEXO 4).

Assim, este diagnóstico foi produzido com informações obtidas nos três encontros citados acima, com o intuito de apresentar aos parceiros e aliados os principais problemas, desafios e propostas dos povos indígenas dos rios Yurúa, Alto Tamaya e Alto Juruá, na região da fronteira entre Peru e Brasil. Os debates trouxeram à tona a realidade de quem atua na defesa da vida e da floresta, *enfrentando in locu* as pressões e as ameaças sobre a Amazônia hoje. O resultado servirá como uma ferramenta para a busca de financiamento para a implementação das suas ações prioritárias (elencadas no capítulo 5 do presente documento), fortalecendo, assim, a aliança entre lideranças e comunidades indígenas para a consolidação de estratégias transfronteiriças de proteção territorial, conservação da floresta e promoção dos seus direitos.

*“Nós, povos indígenas, reafirmamos que nunca fomos descobertos. Somos os donos ancestrais de nossas terras, que nos vem sendo roubadas e destruídas por invasores, empresas extrativistas e máfias de todos os tipos. As ameaças que enfrentamos são enormes, mas o narcotráfico, as estradas ilegais, os madeireiros, a mineração ilegal e a grilagem de terra, todos protegidos pela corrupção do Estado, não param de destruir nossos territórios e florestas”.*

Trecho da Declaração do Congresso Internacional Apiwtxa, de 19/11/2021

*“Reiteramos nossa aliança estratégica que mostra nossa total vontade de alcançar um desenvolvimento equilibrado, sustentável, com respeito às nossas tradições, interagindo de maneira respeitosa com os Estados. A irmandade dos povos indígenas não se limita com as fronteiras dos Estados. Nós, povos indígenas, nos reconhecemos como cidadãos da floresta e guardiães da vida no planeta”.*

Trecho da Declaração do Encontro Binacional Transfronteiriço, de 29/04/2022

*“Nós, povos indígenas, como donos ancestrais de nossas terras, permanecemos desde sempre empreendendo as lutas necessárias para defender nossos territórios, as florestas e seus recursos naturais e nossas culturas, contribuindo para a saúde, o equilíbrio e a sustentabilidade do planeta. Não somos os únicos responsáveis por esta tarefa. Por isso, convocamos a todos a unir forças, pois todos temos a responsabilidade comum de garantir a vida no planeta”.*

Trecho da Declaração do Encontro Estratégico Transfronteiriço, de 07/09/2022

## **2. CONTEXTO REGIONAL**

Atualmente, os territórios dos povos indígenas que habitam a fronteira entre Peru e Brasil, mais especificamente os rios Yurúa e Alto Tamaya, no departamento peruano de Ucayali, e Alto Juruá, no estado brasileiro do Acre, representam 3 milhões de hectares de Floresta Amazônica<sup>1</sup>. Essa imensa área transfronteiriça abriga uma das maiores concentrações em biodiversidade do planeta e populações indígenas em situação de “isolamento” e “recente contato” em suas relações com as sociedades nacionais.

Ao longo das últimas décadas, as populações originárias desta região começaram a se organizar para buscar o reconhecimento legal dos seus territórios e defender seus direitos e interesses. Seguindo a tendência do período pós-promulgação da Constituição Federal do Brasil, e da Lei de Comunidades Nativas do Peru<sup>2</sup>, diversas associações e organizações indígenas foram criadas na região para fortalecer suas representações políticas e desenvolver estratégias de valorização das suas culturas e do meio ambiente.

No Brasil, a Associação Ashaninka do Rio Amônia - Apiwtxa foi criada em 1991, e oficialmente registrada em 1993, um ano após a demarcação da Terra Indígena Kampa do Rio Amônia. Desde então, funciona como um braço operacional da comunidade de mesmo nome, para a implementação de seus projetos e para a articulação social e política, visando a proteção da sua história, tradição e saberes.

Em 1999, no município de Cruzeiro do Sul, foi criada a Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá - OPIRJ, para lutar e defender os direitos e interesses das

comunidades e organizações de 11 Terras Indígenas localizadas nos municípios de Rodrigues Alves, Porto Walter, Marechal Thaumaturgo e Mâncio Lima, e da TI Campinas/Katukina<sup>3</sup>, no município de Tarauacá (todas no estado do Acre). Entre suas finalidades, a luta pela demarcação das terras e autonomia dos povos indígenas do Alto Juruá, historicamente submetidos à relações de “patronagem” com os não-indígenas da região.

No Peru, a Asociación de Comunidades Nativas para el Desarrollo Integral de Yurúa Yono Sharakoiai - ACONADIYSH, sediada em Puerto Breu, capital do Distrito de Yurúa, Província de Atalaya, Departamento de Ucayali, foi fundada em 1997 para representar a 6 povos indígenas e 24 Comunidades Nativas<sup>4</sup>. A ACONADIYSH integra a Organização Regional AIDSESEP Ucayali - ORAU, e esta, por sua vez, a Organização Nacional Associação Interétnica da Selva Peruana - AIDSESEP. Sua missão é defender direitos, territórios, culturas e meios de subsistência dos povos indígenas do Distrito do Yurúa.

Nas últimas décadas, ao mesmo tempo em que os povos indígenas da região conquistaram uma maior abertura política e o reconhecimento legal de alguns de seus territórios (ANEXO 5), mobilizando-se para exigir a garantia dos seus direitos originários, as políticas de desenvolvimento dos dois países para a Amazônia foram pautadas na promoção de grandes projetos de infraestrutura e integração regional, como estradas, e na exploração predatória dos recursos da floresta.

---

<sup>1</sup> Na fronteira do Acre-Peru há uma área contínua de 15 milhões de hectares, formada por um corredor de conservação composto por Terras Indígenas, Reservas Comunitárias, Territoriais e Indígenas, Parques Nacionais e Estaduais, Reservas Extrativistas, e outras Áreas Protegidas.

<sup>2</sup> No Peru, a Lei de Comunidades Nativas foi promulgada em 1974, marcando o início do processo de titulação dos territórios indígenas de todo o país.

<sup>3</sup> Terras Indígenas Nukini, Nawa, Poyanawa, Kampa do Rio Amônia, Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu, Arara do Rio Amônia, Jaminawa Arara do Rio Bajé, Jaminawa do Igarapé Preto, Kontanawa, Campinas/Katukina e Arara/Igarapé Humaitá.

<sup>4</sup> Amahuaca, Ashéninka, Yaminahua, Chitonahua, Asháninka e Yaneshá

# Floresta ameaçada

A negligência dos governos com a Amazônia, tanto no Brasil como no Peru, tem ameaçado e custado a vida das populações indígenas desta região, que sofrem diariamente com a falta de implementação de políticas públicas de promoção dos seus direitos; com as invasões dos seus territórios; com a caça e a pesca ilegal; com o aumento das queimadas e do desmatamento; com a exploração madeireira formal e ilícita; com a construção de estradas e ramais clandestinos; com o aumento da pressão do tráfico de drogas internacional; e com a promoção de um desenvolvimento não sustentável para os povos indígenas. Ao longo das décadas, são muitas as ameaças enfrentadas pelas comunidades indígenas da região fronteira Acre-Ucayali e, em muitos casos, têm a conivência dos Estados nacionais.

No final dos anos 1990, a frente de ocupação madeireira peruana<sup>5</sup> avançou sobre a região, invadindo territórios indígenas, e ultrapassando a fronteira com o Brasil. Inúmeras denúncias de invasões na Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, no Acre, foram feitas na época para os governos brasileiro e peruano.

Os Ashaninka da Apiwtxa encabeçaram uma luta contra os invasores, jogando o assunto na imprensa nacional e internacional, e alertando a sociedade sobre as graves consequências ambientais, sociais e culturais da atividade madeireira. Também iniciaram

uma articulação política mais ampla com lideranças Ashaninka peruanas, que impulsionou alianças de cooperação entre comunidades indígenas de ambos os países e as primeiras iniciativas de troca de informações e experiências para a construção de estratégias conjuntas para a proteção dos seus territórios binacionais<sup>6</sup>.

Em articulação com a Apiwtxa, lideranças Ashéninka da Comunidade Nativa Alto Tamaya-Saweto, nascabeceiras do Tamaya, no Peru, começaram a apresentar denúncias da ação ilegal dos madeireiros na região, em 2002. Em setembro de 2014, quatro de seus líderes (Edwin Chota, Jorge Ríos, Leoncio Quintícima e Francisco Pinedo) foram assassinados enquanto se deslocavam em direção à aldeia Apiwtxa depois de uma fiscalização das concessões florestais sobrepostas à comunidade Saweto. As lideranças iriam participar de mais uma reunião com lideranças brasileiras para discutir ações de vigilância e fiscalização da fronteira. Há mais de uma década, lutavam pela titulação do seu território no Peru<sup>7</sup> e contra a atuação de madeireiros e narcotraficantes.

Apesar da repercussão internacional do crime e da mobilização dos movimentos indígenas de ambos os países e seus aliados, os assassinos continuam impunes e outras lideranças ameaçadas. Hoje, a bacia do rio Tamaya tornou-se uma zona central para a extração ilegal de madeira e o tráfico de drogas na região, e a Comunidade Nativa Alto Tamaya-Saweto ainda carece de justiça ambiental, seguridade pessoal, serviços básicos e da atenção constante do Estado peruano<sup>8</sup>.

<sup>5</sup> Em 2002, o governo peruano instituiu a nova Lei Florestal e de Fauna Silvestre (27.308), que criou os Bosques de Producción Permanente, destinando extensas áreas da Amazônia para o manejo florestal. Com a política de concessões, instalou-se uma corrida madeireira em Ucayali, por titulação de terras e associações com comunidades, inclusive, indígenas, abrindo caminhos clandestinos na floresta para a retirada de madeiras nobres.

<sup>6</sup> Salisbury, David S., Borgo López, José, & J. W. Vela Alvarado. 2011. Transboundary political ecology in Amazonia: history, culture, and conflicts of the borderland Asháninka. *Journal of Cultural Geography*. V. 28, no 1: 147-177.

<sup>7</sup> O processo de titulação da CN Saweto Alta Tamaya se concretizou em 2015, oficializando as áreas pertencentes a seus territórios ancestrais em quase 80 mil hectares.

<sup>8</sup> Salisbury, David Seward. 2022. Defensores indígenas ficam entre estradas ilegais e sobrevivência da floresta amazônica – o segundo turno das eleições no Brasil pode ser um ponto de virada. *The Conversation*. 10/11/2022.

A atividade madeireira legal e ilegal, o narcotráfico, a construção de estradas e ramais para o escoamento de produtos ilícitos estão entre os principais problemas das populações indígenas na “atualidade”. No último encontro estratégico transfronteiriço, realizado em setembro de 2022, um terço das lideranças indígenas disseram sofrer ameaças por denunciar crimes ambientais e violação de direitos em curso na região. “Sofremos ameaças de todas as formas, de traficantes, de madeireiros, caçadores e exploradores ilegais. Temos uma trilha na nossa terra que, há mais de 20 anos, a gente combate, mas não conseguimos fechar. Estamos preocupados com o álcool e a droga que estão levando para dentro das nossas comunidades. Não dá mais para estarmos divididos, temos que nos unir cada vez mais”, afirmou o líder do povo Apolima-Arara, Zé Angelo Macedo Avelino, no Congresso Internacional da Apiwtxa, em novembro de 2021.

## **Carretera de narco-madeireiros**

Em agosto de 2021, a Associação Apiwtxa divulgou um Dossiê para denunciar a construção da estrada UC-105 (Nueva Italia-Puerto Breu), no Peru. Aberta por empresas madeireiros e outros grupos que atuam de forma ilícita, a estrada corta nascentes de rios e igarapés, territórios indígenas e áreas de conservação, afetando mais de 30 comunidades indígenas e tradicionais do Yurúa, Alto Tamaya e Alto Juruá, na fronteira Peru-Brasil.

O Comitê de Vigilância da Comunidade Nativa Sawawo-Hito 40, do Peru, confirmou à Apiwtxa que a frente de abertura da estrada Nueva Italia-Puerto Breu já se encontrava a 11,3 km da fronteira brasileira. A denúncia expõe uma série de documentos oficiais, mapas e falas das lideranças, demonstrando o

risco que representa para as populações indígenas da região.

“O impacto disso será muito grande, com a migração de grupos ao longo desta rodovia, trazendo para próximo da nossa fronteira e para a cabeceira dos nossos rios, extração de madeira ilegal, tráfico de drogas e outras ações ilícitas”, explica Francisco Piyäko, liderança Ashaninka da Apiwtxa.

As organizações indígenas acionaram os órgãos governamentais. ACONADIYSH e ProPurús também formalizaram denúncias sobre a invasão no território de Sawawo Hito 40 provocada pela abertura da estrada dos narco-madeireiros.

A ação das redes de produção, distribuição e consumo de drogas na região coloca em risco as populações indígenas desta região fronteiriça que se transformou em uma das principais rotas do narcotráfico internacional. A construção de estradas, tanto as promovidas pelos governos nacionais, como aquelas abertas de forma ilegal para o trafego de drogas e a extração ilegal de madeira, acarretam em uma ocupação indevida de não indígenas na região e em impactos sociais nas comunidades indígenas, sobretudo, entre os mais jovens.

## **Movimento indígena transfronteiriço**

A preocupação dos povos indígenas que vivem na fronteira Acre-Ucayali com os impactos da construção de estradas e de projetos de desenvolvimento e infraestrutura na região não é nova e desencadeou a criação, em 2005, do Grupo de Trabalho para Proteção Transfronteiriça (GTT) da Serra do Divisor e Alto Juruá - Brasil/Peru e o Grupo Regional de Monitoreo de Megaproyectos

de Ucayali (GRMMU). Ao longo dos anos, e sob a liderança da Apiwtxa, Edwin Chota de Saweto, e Comissão Pró-Índio do Acre, o GTT promoveu dezenas de encontros entre organizações indígenas e instituições governamentais e da sociedade civil de ambos os países, para debater problemas e desafios comuns.

O projeto de construção da rodovia ligando as cidades de Cruzeiro do Sul e Pucallpa, cortando territórios indígenas, inclusive de populações em situação de “isolamento”, e uma das áreas mais preservadas da Amazônia na atualidade, é uma preocupação das comunidades indígenas fronteiriças<sup>9</sup>. Peru e Brasil discutem há mais de 40 anos o projeto de integração, que retornou à agenda do governo brasileiro sob Bolsonaro, sem qualquer processo de consulta prévia, livre e informada às comunidades afetadas.

Desde então, os povos indígenas do Acre e Ucayali estão mobilizados em um movimento transfronteiriço, tanto para denunciar as atividades ilícitas em seus territórios, como para construir estratégias visando a geração de renda sustentável das comunidades. Também estão organizados para exigir dos poderes públicos dos dois países uma efetiva participação dos povos indígenas na definição, execução e avaliação das políticas de desenvolvimento para a região.

No final de 2016, a Apiwtxa e a ACONADIYSH selaram uma aliança com a assinatura de um acordo de cooperação interinstitucional. Entre os seus objetivos, o intercâmbio de informações sobre processos de luta e reconhecimento dos territórios, fortalecimento comunitário, gestão territorial, e organização das atividades produtivas comunitárias, seguindo as experiências de êxito da

Apiwtxa nesse campo de atuação.

Em abril de 2022, mais um importante passo foi dado para a consolidação de parcerias entre as organizações indígenas de Brasil e Peru com a assinatura do convênio de cooperação entre a ACONADIYSH e a OPIRJ, com duração de 3 anos (2022-2024), podendo ser ampliado em acordo entre as partes.

No ato de assinatura, Berlín Diques Ríos, Presidente da ORAU, afirmou: “Estamos ameaçados constantemente mas não temos medo. Juntos, vamos empreender esse caminho para seguir salvaguardando os interesses comuns e de cada povo”. A liderança Ashaninka destacou ainda: “Estamos diante dos mesmos problemas em Brasil e Peru, pela inoperância e inação dos governos. Mas a resistência e resiliência dos povos indígenas continuam permanecendo. Somos um povo histórico de luta. Seguiremos lutando para ser respeitados.”



Ato de Assinatura do Convênio ACONADIYSH-OPIRJ, no dia 27 de abril de 2022

<sup>9</sup> Salisbury, David S., Castro Sánchez Moreno, Mariano, Dávalos Torres, Luís, Guimaraes Vásquez, Robert, Saito Diaz, José, Tipula Tipula, Pedro, Treneman Young, Andrés, Arana Courrejollés, Carlos, Arana, Martín, and the Grupo de Monitoreo de Megaproyectos Región Ucayali. 2013. “Border integrations: The fusion of political ecology and land-change science to inform and contest transboundary integration in Amazonia.” Pgs. 129-149 in *Land Change Science and Political Ecology: Synergies and Divergences*, Eds. Brannstrom, C. and J. M. Vadjunec. London: Earthscan. <http://www.routledge.com/books/details/9780415540230/>

# Debatendo as mudanças climáticas

Os problemas e ameaças incidentes na região do Yurúa e Alto Tamaya e Alto Juruá, na fronteira Brasil-Peru, contribuem para a crise climática global, já sentida pelas populações indígenas em seus territórios ancestrais. “Sabemos que a mudança climática é real e afeta nossas vidas diariamente. Nossas fontes de alimento e nossas casas já estão sendo afetadas pela mudança das chuvas, pelo maior calor e pela deterioração das florestas no mundo”, afirmaram os representantes indígenas da região na Declaração do Encontro Binacional Transfronteiriço, de 29/04/2022, realizado em Puerto Breu, no Peru. No encontro, lideranças reforçaram a necessidade de capacitação sobre mudanças climáticas e seus impactos.

Em junho de 2020, foi realizado o Workshop de Serviços Ecosistêmicos e Dinâmicas Socioambientais nas Paisagens Indígenas do Ucayali-Yurúa-Juruá, pela equipe de Análise Espacial das Fronteiras Amazônicas (ABSAT) da Universidade de Richmond com NASA SERVIR, ACCA, UAC, NASA, Universidade Federal do Acre-Campus Floresta<sup>10</sup>.

120 representantes de 13 povos Indígenas (Ashéninka, Yaminahua, Asháninka, Yanetsha, Amahuaca, Huni Kuin, Shipibo, Kuntanawa, Katukina, Bora, Chitonahua, Nawa, y Nukini) e 34 comunidades de Peru e Brasil participaram dos dois dias do workshop na construção de um diálogo entre os conhecimentos Indígena e científico. Ao final, os participantes Indígenas validaram os mapas de distúrbios florestais, evapotranspiração, e temperatura de ABSAT, apresentando a perspectiva local sobre o clima.



10 Salisbury, David S., Reygadas, Yunuen., Hernández, Tereza., Thomas, Sydney., Jetton, Violet., Collard, Elspeth., Demerit, Delaney., Winiarski, Nathan., Simpson, Courtney., Spera, Stephanie. 2022. Taller “Servicios Ecosistémicos y Dinámicas Socio-Ambientales en los Paisajes Indígenas del Ucayali-Yurúa-Juruá”. 27 pgs. Breu, Yurua, Perú. NASA SERVIR Service Catalogue: English; Español.



# 3. METODOLOGIA

As informações deste relatório foram produzidas durante três encontros estratégicos que reuniu em torno de 230 pessoas, entre lideranças e representantes de comunidades e organizações indígenas e instituições parceiras da região dos rios Yurúa e Alto Tamaya, no departamento peruano de Ucayali, e Alto Juruá, no estado brasileiro do Acre:

**1. Congresso Internacional da Apiwtxa, realizado em novembro de 2021, na Terra Indígena Kampa do Rio Amônia (Marechal Thaumaturgo, Acre, Brasil);**

**2. “Encontro Binacional Transfronteiriço - Primeira Mesa de Trabalho da Comissão Transfronteiriça Juruá/Yuruá-Alto Tamaya, realizado em abril de 2022, no município de Puerto Breu (Atalaya, Ucayali, Peru);**

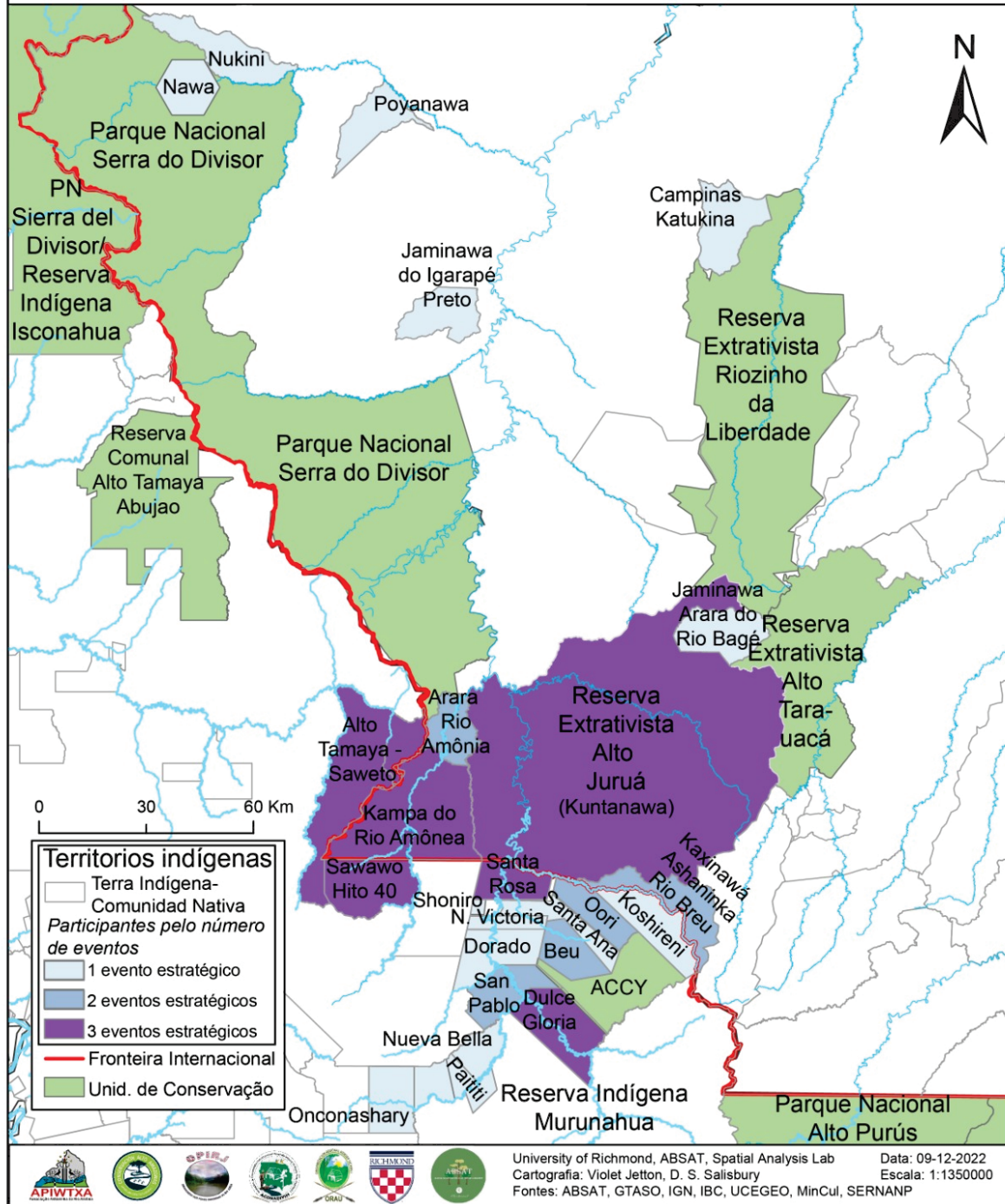
**3. “Encontro Estratégico Transfronteiriço”, realizado em setembro de 2022, no Instituto Yorenka Tasorentsi (Marechal Thaumaturgo, Acre, Brasil).**

O levantamento de informações foi realizado a partir do debate entre os participantes desses encontros e a partir de Rodas de Conversa em Grupos Temáticos. No Congresso Internacional da Apiwtxa, o trabalho se deu em três grupos: Ameaças, Proteção e Desenvolvimento Comunitário, e resultou em uma primeira sistematização de dados para este diagnóstico. No encontro em Puerto Breu, os participantes sugeriram a criação de mais dois Grupos Temáticos (Mulheres e Fortalecimento Institucional) para as Rodas de Conversa, e atualizaram o primeiro levantamento feito na Apiwtxa. No terceiro encontro, no Instituto Yorenka Tasorentsi, os dados levantados nos dois primeiros encontros foram apresentados para os participantes trabalharem na priorização de linhas ações para formulação e implementação dos seus projetos.

Representantes de distintos territórios indígenas do Brasil e Peru participaram dos três encontros. A seguir apresentamos uma tabela e um mapa que demonstra a representatividade das Comunidades Nativas do Peru e Terras Indígenas do Brasil nos três encontros estratégicos entre novembro de 2021 e setembro de 2022.

	<b>Terras Indígenas (Brasil)/ Comunidades Nativas (Peru) participantes dos 3 eventos estratégicos</b>	<b>Congresso ternacional da Apiwtxa (nov/2021)</b>	<b>Encontro Binacional Transfronteiriço (abril/2022)</b>	<b>Encontro Estratégico Transfronteiriço (Set/2022)</b>
1	TI Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu	<b>X</b>	<b>X</b>	
2	TI Arara do Rio Amônia	<b>X</b>	<b>X</b>	
3	TI Kuntanawa (Resex Alto Juruá)	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
4	TI Campinas/Katukina		<b>X</b>	
5	TI Nukini		<b>X</b>	
6	TI Kampa do Rio Amônia	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
7	TI Jaminawa-Arara do Rio Bagé	<b>X</b>		
8	TI Jaminawa Igarapé Preto		<b>X</b>	
9	TI Nawa		<b>X</b>	
10	TI Poyanawa		<b>X</b>	
11	CN Sawawo Hito 40	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
12	CN Alto Tamaya Saweto	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
14	CN Dulce Gloria	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
15	CN San Pablo	<b>X</b>	<b>X</b>	
16	CN Oori	<b>X</b>	<b>X</b>	
17	CN Santa Rosa	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
18	CN Beu	<b>X</b>	<b>X</b>	
19	CN Paititi		<b>X</b>	
20	CN Dorado		<b>X</b>	
21	CN Koshireni		<b>X</b>	
22	CN Nueva Belén		<b>X</b>	
23	CN Selva Virgen		<b>X</b>	
24	CN Victoria		<b>X</b>	
25	CN Victoria 2		<b>X</b>	
26	CN Nueva Bella		<b>X</b>	
26	CN Shoniro		<b>X</b>	
27	CN Santa Ana		<b>X</b>	
28	CN Onconashari		<b>X</b>	

## Territórios Indígenas participantes dos três encontros estratégicos na fronteira Acre (Brasil) - Ucayali (Peru), (nov 2021- set 2022)



Representantes de diversas organizações indígenas e da sociedade civil organizada, tanto brasileiras como peruanas, também contribuíram com informações para este diagnóstico:

**1. Associação Ashaninka do Rio Amônia (APIWTXA);**

**2. Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá (OPIRJ);**

**3. Organización Regional AIDSESP Ucayali (ORAU);**

**4. Asociación de Comunidades Nativas para el Desarrollo Integral de Yurúa Yono Sharakoiai (ACONADIYSH);**

**5. Asociación de Conservación Comunal Yurúa (ACCY);**

**6. Asociación Ambiental de la Comunidad Ashéninka Pocharipankoky Pikiyaco Yurúa (AACAPPY);**

**7. Associação Ashaninka de Rio Breu (AARIB);**

**8. Associação Jaminawa Arara do Rio Bagé (AJRBI);**

**9. Associação Kaxinawá do Rio Breu (AKARIB);**

**10. Associação Arara do Rio Amônia (ARARA);**

**11. Associação Agroextrativista Poyanawa do Barão e Ipiranga (AAPBI);**

**12. Organização do Distrito Indígena Masisea (ORDIM);**

**13. Federação das Comunidades Nativas do Purús (FECONAPU);**

**14. Upper Amazon Conservancy;**

**15. Associação ProPurús;**

**16. Comissão Pró-Índio do Acre;**

**17. Instituto Yorenka Tasorentsi;**

**18. Projeto NASA SERVIR - University of Richmond-Amazon Borderlands Spatial Analysis Team (ABSAT).**

Com os dados coletados nos três encontros estratégicos, foi possível sistematizar informações de 06 Terras Indígenas do Brasil (Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu, Arara do Rio Amônia, Kuntanawa, em processo de identificação, Campinas/Katukina, Nukini e Kampa do Rio Amônia), e de 10 Comunidades Nativas do Peru (Dulce Gloria, Alto Tamaya Saweto, San Pablo, Beu, Sawawo Hito 40, Paititi, Santa Rosa, Dorado, Koshirene, Nueva Belém). Esses dados serão apresentados no capítulo seguinte deste diagnóstico.



William Villacorta de Upper Amazon Conservancy (acima) e Enisson Piyäko de Apiwtxa (abaixo) apresentam informações no “Congresso Internacional Apiwtxa”, em novembro de 2021, na Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, no estado do Acre (Brasil).





Grupo levantou as preocupações e propostas das Mulheres, em encontro em Puerto Breu, em abril de 2022



Grupo identificou as principais Fortalezas, Oportunidades, Debilidades e Ameaças da ACONADIYSH, em encontro em Puerto Breu, em abril de 2022



Wewito Pyanko, Presidente da Apiwtxa, em encontro em setembro de 2022, em Marechal Thaumaturgo (Acre, Brasil)

# 4. SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Resultados do diagnóstico realizado durante “Congresso Internacional da Apiwtxa” (16 a 19 de novembro de 2021) e “Encontro Binacional Transfronteiriço” (21 a 29 de abril de 2022). A sistematização foi feita a partir de dados levantados em Rodas de Conversa em cinco Grupos Temáticos: Ameaças, Proteção, Desenvolvimento Comunitário, Mulheres e Fortalecimento Institucional, com a participação de representantes de Comunidades Nativas, Terras Indígenas e organizações indígenas e não governamentais.



Grupo discutiu as Ameaças atuais e futuras na região binacional do Alto Juruá” por “Em abril de 2022, Grupo de Trabalho discutiu as ameaças atuais e futuras na região dos rios Yurúa e Alto Tamaya, no Peru, e Alto Juruá, no Brasil



Grupo levantou informações sobre Projetos Comunitários e Geração de Renda” por Grupo de Trabalho levantou informações sobre Projetos Comunitários e Geração de Renda, em Encontro Binacional Transfronteiriço, em abril de 2022



# Resultados do Grupo Ameaças

Na pergunta sobre as ameaças existentes em seus territórios, os participantes dos dois primeiros encontros (Congresso Internacional da Apiwtxa” e “Encontro Binacional Transfronteiriço”) responderam da seguinte forma:

<b>BRASIL</b>	
<b>Terra Indígena (TI)</b>	<b>Ameaças</b>
<b>TI Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu</b>	Narcotráfico (risco para os jovens)
	Bebida alcoólica
	Madeireiros e caçadores
	Estrada Nueva Itália-Puerto Breu) no Peru
	Falta de natureza
	Falta de peixes, pouca caça
<b>TI Arara do Rio Amônia</b>	Trilha de narcotraficantes e madeireiros ilegais
	Narcotráfico
	Invasões para retirada de caça, madeira e pesca
	Construção das estradas ilegais (Nueva Itália – Puerto Breu e Masisea- Putaya)
	Liderança ameaçada de morte
	Álcool e drogas afetando jovens
<b>TI Kuntanawa (Resex Alto Juruá)</b>	Invasões/Tráfico de caça e peixe
	Falta de demarcação territorial (reconhecimento)
	Retirada de madeira através da criação de gado na RESEX
	Governo vê a comunidade como obstáculo ao desenvolvimento
	Narcotráfico ameaça jovens da comunidade
<b>TI Campinas/Katukina</b>	Estrada
	Projeto de Energia
	Mineração
	Falta de natureza
<b>TI Nukini</b>	Petróleo
	Narcotráfico
	Caça comercial
	Falta de Segurança alimentar

<b>BRASIL</b>	
<b>Terra Indígena (TI)</b>	<b>Ameaças</b>
<b>TI Kampa do Rio Amônia</b>	Ameaças a cultura
	Bebida alcoólica nas comunidades
<b>TI Kampa do Rio Amônia (cont.)</b>	Problemas existentes nas comunidades do Peru chegando no Brasil
	Caçadores ultrapassam os limites dos territórios
	Invasões afetam a identidade do povo
	Pessoas ameaçadas pelos narcotraficantes
	Região usada como Rota do narcotráfico
	cooptação de jovens indígenas para o narcotráfico
	comunidades enganadas para vender as suas terras

<b>PERU</b>	
<b>Comunidade Nativa (CN)</b>	<b>Ameaças</b>
<b>CN Dulce Gloria</b>	Estrada Puerto Breu – Nueva Italia
	Estrada ameaça a cultura / educação Intercultural
	Estrada atrai invasores / jovens começam a trabalhar para os invasores
	Perda da língua materna
	Invasões de caçadores e pescadores ilegais
	Plantações ilícitas
	Contaminação
<b>CN Alto Tamaya Saweto</b>	Madeireiros
	Estrada (aberta pela empresa J.S. Mendoza)
	Caça Ilegal
	Presença de madeireiros, caçadores e narcotraficantes
	Abertura de roçados ilícitos (plantações de coca)
	Estrada de Masisea-Putaya facilita invasões de madeireiros
	Jovens abandonam estudos para trabalhar na madeira
	Educação Intercultural

<b>PERU</b>	
<b>Comunidade Nativa (CN)</b>	<b>Ameaças</b>
<b>CN San Pablo</b>	Não há peixes
	Não há animais
	Madeira ilegal
	Uso de drogas
<b>CN Beu</b>	Caça ilegal
	Trilha/Rota
	Pesca ilegal
	Educação intercultural (ameaçada)
<b>CN Sawawo Hito 40</b>	Estrada
	Igarapés estancados
	Animais desaparecendo
	Cultura familiar (ameaçada)
<b>CN Paititi</b>	Falta de peixes
	Conflitos na comunidade
	Madeireiros e Estradas
<b>CN Santa Rosa</b>	Caça ilegal
	Pesca ilegal
	Atividade madeireira ilegal
	Desaparecimento da cultura
<b>CN Dorado</b>	Pobreza
	Mosquitos
	Pesca ilegal
	Saúde
<b>CN Koshireni</b>	Pesca ilegal
	Caça ilegal
	Atividade madeireira ilegal
	Educação Intercultural
<b>CN Nueva Belém</b>	Falta de peixes
	Caça ilegal
	Atividade madeireira ilegal
	Uso de Drogas

# Resultados do Grupo Proteção Territorial

Nas perguntas sobre apoio e monitoramento de seus territórios e uso de tecnologias e meios de comunicação, os participantes do Congresso Internacional da Apiwtxa” (novembro de 2021) responderam da seguinte forma:

Comunidade Nativa (CN) Terra Indígena (TI)	Conhece os limites do território?	Realizam	Apoio Estado e Orgs?	Quais tecnologias?	Como se comunicam com parceiros?
TI Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu	Sim	Sim, grupo dos AAF faz 2x por ano monitoramento		GPS, celular, Câmera, mapas	Radio amador, internet com defeito
TI Kampa do Rio Amônia	Sim	Sim, Grupo de vigilância	Sim, o exército apoia ações. Orgs apoiam com recursos e	GPS, Câmera, mapas	Internet, rádio com defeito
CN Oori	Sim	Sim, comitê que sai a cada mês (comunal + florestal)	Pró-Purus, exército e polícia, Upper Amazon e Yuncawasy	Antes: GPS, câmera, mapas Agora: App de celular	Internet e rádio
CN San Pablo	Não	Sim, comitê de 4 pessoas planejando monitorar com mais frequência	Estado não, ONGs sim: Pró-Purus,	Não possuem nada	Rádio
CN Dulce Gloria	Não (sem marcos)	Sim, grupo reconhecido pelo governo, com representantes de todas as comunidades	Upper Amazon, Pró-Purus,	Nenhum, querem adquirir agora com apoio de Upper Amazon	Internet lenta, rádio com defeito
CN Alto Tamaya-Saweto	Não conhecem	Não	Não, falta segurança (RFN: direitos humanos)	Não possuem	Telefone, casa do governo com internet para apoio geral, sinal de celular

Nas perguntas sobre proteção territorial, os participantes do “Encontro Binacional Transfronteiriço” (abril de 2022) responderam da seguinte forma:

<b>O que estamos fazendo para proteger nosso território?</b>
1. Criação de comitê de vigilância
2. Identificação de pontos de ameaças
3. Atualização da delimitação dos territórios
4. Construção de posto de vigilância
5. Realização de patrulhamento territorial comunitário
6. Registro fotográfico das atividades e dos indícios de ameaças
7. Apoio de aliados

<b>Como podemos melhorar a proteção territorial?</b>
1. Capacitação dos comitês de vigilância com relação ao entendimento da importância da proteção e uso de tecnologias (mapas, drones, aplicativos, comunicação ,etc) e logística (mobilidade, combustível, etc).
2. Buscar meios e aliados
3. Colocar placa de identificação nos territórios
4. Construir postos de vigilância
5. Criar comitês de vigilância e buscar o reconhecimento dos Estados
6. Fazer Plano de trabalho anual
7. Estabelecer acordos entre as comunidades vizinhas para a proteção do território
8. Exigir das autoridades competentes peruanas e brasileiras o controle e a fiscalização das fronteiras
9. Os aliados devem informar e disponibilizar estudos e mapas
10. Melhorar meios de comunicação (celular, radiofonia, câmara, computador, GPS, etc.)

# Resultados do Grupo Desenvolvimento Comunitário - Geração de Renda

Na pergunta sobre Geração de Renda em seus territórios, os participantes dos dois primeiros encontros (Congresso Internacional da Apiwtxa” e “Encontro Binacional Transfronteiriço”) responderam da seguinte forma:

BRASIL	
Terra Indígena (TI)	Geração de Renda
TI Arara do Rio Amônia	Venda de farinha
	Venda de milho
	Venda de arroz
	Venda de bananas
	Venda de artesanato
TI Kontanawa	Merenda escolar
	Rituais tradicionais
	Artesanato
	Hortas comunitárias e Plantas medicinais
	Criação de aves menores
	Tecnologia de ponta
TI Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu	Mercado solidário
	Comercialização de amendoim e outras produções
	criação de galinha, peixe, pato, porco
	Artesanato
	Produtos para servir merenda escolar
TI Kampa do Rio Amônia	Marketing de artesanato e acesso ao mercado consumidor
	Produção e Criação
	Sementes
	Artesanato
	Piscicultura
	Programas, salários, aposentadorias, auxílio
	Polpas
Óleos	

<b>PERU</b>	
<b>Comunidade Nativa (CN)</b>	<b>Geração de Renda</b>
<b>CN Dulce Gloria</b>	Venda de produtos agrícolas : milho, arroz, feijão (certificado)
	Venda de artesanaria
	Medicina tradicional
	Piscigranja
	Venda de aves menores
	Venda quelônios
	Formação em ecoturismo
	Cooperativa
<b>CN Nueva Bella</b>	Venda de carne
	aves menores
	venda de aceite de copaíba
	unha de gato
	venda de artesanato
	venda de milho e frango
<b>CN Alto Tamaya Saweto</b>	venda de animais menores
	venda de artesanato
	plantas medicinais
	promover o turismo
<b>CN San Pablo</b>	venda de carne de monte
	venda de patos e galinhas
	criação de aves menores
	Piscigranjas
	Agricultura
	Artesanato
	Plantas medicinales
<b>CN Beu</b>	Aproveitar lagos
	Piscigranjas
	Hortaliças
	Aves menores
	Artesanato
	Cítricos (limão, laranja)
	Tecidos
	Sementes
	Resinas
	Cortezas

## PERU

Comunidade Nativa (CN)	Geração de Renda
<b>CN Dorado</b>	Criação de frango e aves menores
	venda de peixes (Piscicultura)
	venda de carnes
	venda de produtos
<b>CN Santa Rosa</b>	Piscigranjas
	Criação de animais
	Artesanato
	Hortaliças
	Jardim Botânico
	Criação de aves menores
<b>CN Shoniro</b>	Criação de aves menores
	Plantação de milho e soja
	Cultivo de hortaliças
	Plantação de banana
	Elaboração de artesanato
<b>CN Sawawo Hito 40</b>	Sistema cooperativo
	Piscigranja
	Artesanato
	Abastecer o mercado com frutas e outros productos
	Jardins botânicos
	Mini empresa de serraria (móveis, cadeiras, mesas, etc.)
	cítricos (limão, laranja)
	Criação de aves menores
	Ecoturismo
<b>CN Onconashary</b>	Venda de milho, cana e mamão
	Venda de pato, galinha
	venda de carne



# Resultados do Grupo Desenvolvimento Comunitário - Projetos Comunitários

Na pergunta sobre Projetos Comunitários e demandas de apoio, os participantes dos dois primeiros encontros (Congresso Internacional da Apiwtxa” e “Encontro Binacional Transfronteiriço”) responderam da seguinte forma:

<b>BRASIL</b>	
<b>Terra Indígena (TI)</b>	<b>Projetos Comunitários</b>
<b>TI Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu</b>	Segurança alimentar
	Vigilância territorial fluvial e terrestre e parceria com CPI-Acre, FUNAI, Prefeitura, etc.
	Fortalecer a cultura entre os jovens
	Fortalecer as cantorias da ayahuaska
	Plantas medicinais
	Produção de frutas
	Transporte de produção
	Comunicação (internet)
	manejo de vida selvagem
	criação de animais
<b>TI Kuntanawa</b>	Sistema agroflorestal SAF (florestal, frutas e medicinal)
	Mel de abelha sem ferrão
	Artesanato
	Demarcação da terra indígena (Documentos de reconhecimento indígena)
	Organização social
	Escola tradicional avançada/ Valorização dos rituais tradicionais
	Melhorar e acessar tecnologias modernas/ Tecnologia
	Serviço de saúde permanente/ Assistência de saúde
	Apoio contra o tráfico de drogas
	Controle de invasões para caça e pesca e extração de madeira
	Poços para distribuição de água potável
	Criação de pequenos animais
	Manejo florestal/ alimentos necessários para o inverno
Mercado solidário	

## BRASIL

Terra Indígena (TI)	Projetos Comunitários
<b>TI Arara do Rio Amônia</b>	Projeto de Reflorestamento
	Psicultura e piscigranja
	Criação de frango
	Internet
	Barco para transportar alimentos
	Barco para vigilância do território
	Escola na comunidade
	Apoio para combater invasões no território
	Mercado para a compra de alimentos
	Organização comunitária
<b>TI Kampa do Rio Amônia</b>	Proteção territorial (Fiscalização e vigilância)
	Produção agroflorestal/ Sistema florestal comunitários/ SAF comunitários
	Criação de animais menores
	Roçados
	Piscicultura
	Educação tradicional
	Saúde própria (medicina tradicional)
	Artes
	Projetos de fortalecimento comunitário
	Gestão de recursos naturais
	Cultura econômica
	Educação, treinamento e conscientização
	Criar seus próprios sistemas de vida

<b>PERU</b>	
<b>Comunidade Nativa (CN)</b>	<b>Projetos Comunitários</b>
<b>CN Dulce Gloria</b>	Criação de peixe (paiche)
	Projetos de agricultura (manejo de arroz, milho, cana, abacaxi, laranja)
	Mercado
	Criação de aves menores
	Transporte para produtos
	Piscigranja/Manejo de lago
	Melhoria da educação
	Criação de taricayas
	Água potável
<b>CN Dulce Gloria</b>	Melhoria da saúde
	Meios de comunicação
	Artesanato
	Cooperativa comunal
	Reflorestamento de shapaja
	Fortalecimento das lideranças
<b>CN Nueva Bella</b>	Água potável solar
	Manejo de frango
	Piscicultura
	Artesanato
	Projeto de reflorestamento
	Implementação de educação
	Manejo de plantas medicinais
<b>CN Dorado</b>	Criação de frango e porco
	Criação de porco
	Piscigranja
	Projeto produtivo
	Projeto de energia
	Projeto fotovoltaico
	Capacitação de promotores das comunidades

## PERU

Comunidade Nativa (CN)	Projetos Comunitários
<b>CN Alto Tamaya Saweto</b>	Manejo de lagos
	Plantio de hortaliças, arroz e milho
	Plantio de huasai e plantas medicinais
	Plantio de madeira (caoba, ishpingo e cedro)
	Rede de água
	Painéis solares para cada instituições de ensino)
	Criação de animais (galinhas poedeiras)
	Saúde (posto médico para a comunidade)
	Meios de comunicação (Internet)
	Organização comunitária com comitês de vigilância e liderança
	Oportunidades e apoios de estudos para jovens
	Projeto para incentivar o turismo
	Infraestrutura educacional
	Projetos de artesanato
	<b>CN San Pablo</b>
Implementação de posto de saúde	
Piscigranjas	
Criação de animais menores	
Reflorestamento de espécies de frutas e madeira	
Melhoria da educação (MINEDU deve melhorar atendimento às comunidades fronteiriças)	
Água potável	
Comunicação (internet)	
Educação cultural	
Produção local e mercado	
Manejo de flora e fauna	

<b>PERU</b>	
<b>Comunidade Nativa (CN)</b>	<b>Projetos Comunitários</b>
<b>CN Beu</b>	Cobrar entidades públicas para obter água saudável
	Internet
	Cultivo e plantio de algodão (apoio para melhorar o acabamento do tecido)/ Máquina de fiar (algodão, tecidos)
	Projetos para manter vias de trânsito na comunidade/ estrada de transporte comunitário
	Educação ambiental (valor ancestral)/ Fortalecer com cartilhas e folhetos culturais/ Treinamento sobre recursos naturais
	Conservação de lagos comuns
	Manejo de piscigranja
	Cultivos agrícolas
	Criação de aves menores
	Projetos de recuperação do valor cultural (músicas, linguagem)
	Artesanato
	Treinamento intercultural/ Professores com vocação, especialistas

<b>PERU</b>	
<b>Comunidade Nativa (CN)</b>	<b>Projetos Comunitários</b>
<b>CN Shoniro</b>	Piscigranjas
	criação de animais
	Reflorestamento
	Painéis Solares
	Água potável (com painéis solares)
<b>CN Onconashary</b>	Criação de aves menores e maiores
	Internet
	Água potável
	Escola
	Albergue
	Banheiro

## PERU

Comunidade Nativa (CN)	Projetos Comunitários
<b>CN Sawawo Hito 40</b>	Painéis solares
	Manejo florestal
	Reflorestamento: frutas, espécies de madeira, palmeiras, huasaí, ungurahui
	Projeto de criação de aves menores/ Avicultura: criação de aves como galinhas, patos e outros
	Manejo de quelônios
	Manejo de lagos
	/Piscicultura: novas piscigranjas, criação de alevinos/
	Renovação de Infraestrutura
	Água potável
	Educação: implementação com tecnologias inovadoras, ferramentas que desenvolvem a aprendizagem dos alunos/ Novas instituições de ensino
	Projetos de valorização das riquezas em nossos territórios, florestas, medicinas naturais, fauna, flora, etc.
	Saúde, melhorias para implementações em postos médicos
	<b>CN Santa Rosa</b>
Água potável	
Segurança alimentar	
Formação de promotores de educação ambiental	
Implantação de equipamentos e materiais para o controle do território comunitário	
Treinamento sobre conservação do valor dos recursos naturais	
Educação ambiental	
Apoio para exigir mais controle e presença do Estado nas fronteiras	
Capacitação e fortalecimento de capacidades e conhecimentos na comunidade	
Projetos sustentáveis na gestão de recursos naturais	
Projetos de valorização dos recursos naturais (antes do dinheiro, cuidado da terra, água e ar)	

# Resultados do Grupo Mulheres

Nas perguntas sobre os principais problemas e propostas, as participantes do “Encontro Binacional Transfronteiriço” (abril 2022) responderam da seguinte forma:

Problemas / preocupações
1. Falta atendimento adequado de saúde e de educação intercultural
2. Dificuldade de comercialização de produtos agrícolas e artesanato das Comunidades Nativas
3. Não existem universidades para os jovens indígenas (Puerto Breu/Peru)
4. Jovens perdendo identidade cultural e idioma

Propostas
1. Promover espaços de conversação sobre a saúde da mulher
2. Programa de apoio aos jovens para estudar nas capitais
3. Formação sobre cooperativismo/ Capacitação de produção e venda de artesanato
4. Criação de Associação de mulheres do Yurúa
5. Organizar denúncias sobre violência contra a mulher
6. Diagnóstico para identificar interessadas no artesanato
7. Instalação de internet nas Comunidades Nativas Beu, Dorado e Victoria 2
8. Capacitação de jovens e mulheres em comunicação
9. Capacitação das comunidades em turismo

## Propostas

10. Capacitação de jovens em saberes ancestrais

11. Reivindicar uma sede universitária para os estudantes indígenas

12. Intercâmbio com organizações de mulheres de Brasil e Peru em temas de saúde, educação e economia (artesanato e produção agrícola)

13. Projetos para promover a segurança alimentar (aves e hortaliças)

14. Capacitação de interessados em monitoramento e vigilância (uso de tecnologias)

15. Promover encontros de interesses



Apresentação do Trabalho do Grupo Mulheres, em Encontro Binacional em Puerto Breu, em abril de 2022



# Resultados do Grupo Fortalecimento Institucional

Na dinâmica para construção de Matriz F.O.F.A da ACONADIYSH, os participantes do “Encontro Binacional Transfronteiriço” (abril 2022) responderam da seguinte forma:

ACONADIYSH
Forças
1. Comunidades de base (representante de 06 Povos indígenas)
2. Os territórios que habitam com sua diversidade de povos e culturas
3. Base regional e nacional (ORAU - AIDSESEP)
4. Estrutura orgânica organizada
5. União dos povos
6. Base legal (estatutos legalmente reconhecidos), inscrições
7. Localização geográfica (Zona Fronteiriça)
8. Relação e articulação internacional/ convênio marco (ACONADIYSH-OPIRJ, APIWTXA)
9. Aliados cooperantes
10. Convênios Internacionais de direitos dos povos indígenas (convênio 169 da OIT, outros)
11. Presença de PIACI (Povos Isolados e Contato Inicial)
12. Programas de Estado

## ACONADIYSH

### Oportunidades

1. Busca de financiamento através de convênios (implementação de projetos, saúde, educação, trabalho)

2. Era tecnológica (mostrar tudo o que o povo sofre, vulnerabilidade, direitos, demandas a nível local, nacional e internacional)

3. Implementação de programas dentro da organização

4. Consolidar o enfoque binacional

5. Fortalecer a governança indígena

6. Diversidade cultural para atrair maior atenção do Estado

7. Riqueza de recursos naturais

8. Territórios indígenas

9. Créditos de carbono (Projetos de conservação do Estado e internacional)

10. Criação e formação de cooperativa

## ACONADIYSH

### Fraquezas

1. Falta de programas dentro da organização (Mulher, Floresta, Ambiental, Planos de vida)

2. Falta de um diagnóstico das bases que formam a ACONADIYSH

3. Preparação de novas lideranças

4. Formação (jovens homens e mulheres)

5. Falta de promoção (publicidade) da organização indígena

6. Falta de um programa de comunicação e incidência

7. Uso de novas tecnologias

8. Fortalecimento da identidade cultural (vivência homem- natureza)

## ACONADIYSH

### Fraquezas

9. Falta de fiscalização (e articulação) dos programas do Estado

10. Falta de conhecimento de nossas funções e responsabilidades do conselho diretivo

11. Falta de Plano de Trabalho

## ACONADIYSH

### Ameaças

1. Projetos de infraestrutura legais e ilegais

2. Não cumprimento de processos de consulta

3. Divisão dos líderes

4. Contra-campanhas

5. Falta de informação

6. Fracionamento da unidade orgânica (criação de novas organizações indígenas)

7. Divisionismo sobre questões políticas (falta de coordenação)

8. Más influências externas

9. Governo instável (projetos de leis que ameaçam a Amazônia)

10. Desrespeito pela estrutura orgânica da organização

11. Contrato de empresários com má intenção para exploração florestal fraudulenta

12. Más decisões na eleição da Junta Diretiva da Organização

Os participantes no “Encontro Binacional Transfronteiriço” (abril 2022) também fizeram propostas para a construção do Plano de Trabalho da organização indígena peruana:

ACONADIYSH	
Propostas para Plano de Trabalho	
1.	Plano geral de ACONDIYSH
2.	Implementação de Programas
3.	Diagnóstico das comunidades bases
4.	Apoio de pessoal técnico
5.	Fortalecimento de líderes
6.	Formação de jovens em direitos
7.	Formação em temas de defesa territorial
8.	Contratação de equipe de comunicação
9.	Processo continuado de formação de comunidades indígenas
10.	Atualização de estatuto
11.	Geração de ingressos (Intercâmbio de experiências, Coop. Comerciais)
12.	Apoio econômico para os líderes jovens poderem trabalhar
13.	Formação política (educação em processos eleitorais)

# 5. AÇÕES ESTRATÉGICAS

No “Encontro Estratégico Transfronteiriço”, realizado entre os dias 5 e 7 de setembro de 2022, no Instituto Yorenka Tasorentsi, os dados levantados nos dois primeiros encontros (“Congresso Internacional da Apiwtxa”, em novembro de 2021 e “Encontro Binacional Transfronteiriço”, em abril de 2022) foram apresentados para lideranças chaves do movimento indígena da região trabalharem na priorização de linhas de ações para formulação e implementação dos seus projetos. A seguir, seguem os resultados do trabalho de identificação das principais ameaças, propostas e ações estratégicas dos povos indígenas dos rios do Yurúa e Alto Tamaya (Peru) e Alto Juruá (Brasil):

## **GRUPO AMEAÇAS**

Principais ameaças aos territórios indígenas:

- 1. Estradas ilegais e legais**
- 2. Plantações e Cultivos Ilícitos**
- 3. Mineração ilegal**
- 4. Madeireiros ilegais**
- 5. Caça e Pesca ilegal e indiscriminada**
- 6. Atividades e projetos de Estado perigosos para a população indígena**
- 7. Religiões**



Grupo elencou as principais Ameaças da região, em encontro em Marechal Thaumaturgo, em setembro de 2022

# GRUPO PROTEÇÃO TERRITORIAL

Ações prioritárias de proteção territorial:

- 1. Demarcação e georreferenciamento dos territórios**
- 2. Identificação de pontos de ameaças e registro**
- 3. Vigilância comunitária (criação de comitês de vigilância e controle, apoio para compra de equipamentos como gps, câmera, drone, computador, internet, telefone via satélite, alertas antecipados)**
- 4. Controle e fiscalização das fronteiras no Peru e Brasil (denúncias e ações para exigir a presença do estado na região)**
- 5. Monitoramento da floresta e recursos hídricos e cabeceiras de rios, lagos e igarapés**
- 6. Fiscalização das concessões de direitos de aproveitamento sobre ecossistemas frágeis**
- 7. Estudos do impacto ambiental antes da concessão de direitos sobre os territórios**



Grupo de Trabalho em encontro estratégico no Instituto Yorenka Tasorentsi, de 5 a 7 de setembro de 2022

# GRUPO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Principais áreas que precisam ser fortalecidas com os Projetos Sustentáveis:

1. **Cultura**
2. **Educação Diferenciada**
3. **Mercado**
4. **Água e Saneamento Básico**
5. **Proteção Territorial**
6. **Saúde**
7. **Manejo florestal**

Principais áreas que precisam ser fortalecidas para a Geração de Renda:

1. **Produtos agroflorestais e da sociobiodiversidade**
2. **Artesanato**
3. **Criação de animais, incluindo aves menores**
4. **Piscigranja**
5. **Produtos da Agricultura**
6. **Medicina tradicional**



Grupos de Trabalho priorizaram as principais linhas de ação dos Projetos da organizações indígenas com o apoio dos parceiros



# GRUPO MULHERES

Principais preocupações:

- 1. Falta de atendimento de saúde e educação intercultural**
- 2. Dificuldade de comercialização de produtos agrícolas e artesanato**
- 3. Ausência de universidade para os jovens em Puerto Breu (Peru)**
- 4. Jovens perdendo a identidade cultural e idiomas**

Principais propostas:

- 1. Intercâmbio com organizações de mulheres do Brasil e do Peru sobre saúde, educação e economia familiar e comunitária**
- 2. Promoção de espaços de conversa e formação sobre saúde, direitos e empoderamento das mulheres**
- 3. Formação de jovens em conhecimentos ancestrais pelos sábios**
- 4. Formação técnica em vigilância, saúde, comunicação, educação e administração**
- 5. Instalação de sede universitária para indígenas com apoio econômico e estrutural**



Grupo priorizou as principais propostas das Mulheres, em encontro em Marechal Thaumaturgo, em setembro de 2022

# GRUPO FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

**OPIRJ** - principais demandas, propostas e desafios:

- 1. Fortalecer a organização para cobrar a implementação de ações públicas de saúde nos territórios**
- 2. Garantir meios para visitar os territórios para promover diálogo e articulações com os povos**
- 3. Realizar um diagnóstico dos principais problemas (assessoria)**
- 4. Estabelecer cooperações com parceiros para captação de recursos e implementação de ações de monitoramento nos territórios**
- 5. Melhorar mecanismos de comunicação interna para qualificar processos de governança para tomada de decisões, planejamento e implementação de ações**
- 6. Criar condições de acompanhamento/apoio à atualização de planos de gestão dos territórios**



Lideranças Ashaninka de Brasil e Peru em encontro em Marechal Thaumaturgo, em setembro de 2022

**ACONADIYSH** - principais demandas, propostas e desafios:

- 1. Promover demarcação/titulação territorial (liderada pela ACONADIYSH)**
- 2. Buscar financiamento através de convênios-marcos (execução de projetos de saúde, educação e trabalho)**
- 3. Atualizar os documentos institucionais que garantam a fixação adequada das funções, objetivos (estatuto, plano de trabalho)**
- 4. Contratar assessoria técnica (financiamento e logística)**
- 5. Unir os povos com base na governança integral indígena, através de uma abordagem contínua aos diferentes povos de base da ACONADIYSH**
- 6. Fortalecer o/as lideranças**
- 7. Buscar apoio técnico e logístico para chegar até as comunidades**

**OPIRJ-ACONADIYSH** - propostas de ações conjuntas no âmbito de convênio de cooperação interinstitucional, assinado em abril de 2022:

- 1. Promover maior interlocução entre as lideranças**
- 2. Melhorar as condições de comunicação**
- 3. Promover intercâmbio entre as organizações indígenas (visitas/trocas)**
- 4. Produzir documentos políticos, informes e estudos em conjunto**
- 4. Realizar denúncias em conjunto**
- 5. Criar Grupo de salvaguarda da fronteira**

# 6. CONCLUSÃO

No último ano (entre novembro de 2021 e novembro de 2022), uma série de articulações e acordos ocorreram em diferentes encontros e reuniões entre lideranças e representantes de comunidades indígenas dos rios Yurúa e Alto Tamaya, no Peru, e Alto Juruá, no Brasil, fortalecendo estratégias para a defesa dos seus direitos e territórios, e para a valorização da cultura e da autonomia dos povos indígenas na região fronteira.

Com a assinatura do convênio entre as organizações indígenas ACONADIYSH, do Peru, e OPIRJ, do Brasil, o compromisso hoje é a implementação de um trabalho cada vez mais integrado de vigilância e proteção territorial, formação, projetos produtivos e incidência política, como a elaboração de estudos e informes com denúncias.

As comunidades e aldeias de ambos os países reclamam que faltam serviços básicos, como saúde e educação. Também reforçam a necessidade de fortalecer a segurança alimentar e a venda de seus produtos agrícolas e agrofloretais. As mulheres reivindicam voz ativa nas decisões políticas das suas comunidades e organizações de representação. Também pedem formação e intercâmbios sobre cooperativismo e produção de artesanato. As experiências de gestão territorial e ambiental em curso na aldeia Apiwtxa, no Brasil, são exemplos exitosos para as comunidades nativas do lado peruano da fronteira.

As lideranças brasileiras e peruanas estão denunciando a construção ilegal da estrada Nueva Italia – Puerto Breu, no Peru, e manifestando seu repúdio ao projeto de rodovia entre Cruzeiro do Sul e Pucallpa. Muitas delas estão ameaçadas por se contrapor à atuação de narcotraficantes e madeireiros na região. Hoje, os mais velhos se preocupam que os mais jovens estão sendo cooptados pelo crime organizado e, quando pensam no futuro, temem o desaparecimento da cultura em suas comunidades.

O diálogo e o intercâmbio entre os povos indígenas dos rios Yurúa e Alto Tamaya, no Peru, e Alto Juruá, no Brasil, estabeleceram compromissos e agendas comuns entre as organizações indígenas e parceiros para enfrentar todos esses desafios. Uma aliança que visa reforçar estratégias indígenas para o reconhecimento dos seus direitos, a proteção dos seus territórios e o desenvolvimento sustentável das comunidades da floresta. Um chamado urgente à conservação da Amazônia e a todas as instituições que apoiam e financiam as causas socioambientais para contribuir para o fortalecimento dessa aliança.

# 7. ANEXOS

## **Declaração do Congresso Internacional Apiwtxa (ANEXO 1)**

### **DECLARAÇÃO DO CONGRESSO INTERNACIONAL APIWTXA - AMEAÇAS, PROTEÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA FRONTEIRA AMAZÔNICA**

Os povos indígenas Asháninka, Ashéninka, Arara, Kuntanawa, Huni Kuin-Kashinawa, Yaminahua e Amahuaca, representados pelas organizações OPIRJ, Apiwtxa, Instituto Yorenka Tasorentsi, AJRBI, Associação Arara do Rio Amônia, ACONADIYSH, ACCY, AACAPPY, AKARIB, AARIB, habitantes da fronteira entre Peru e Brasil, nas regiões do Yurúa e Alto Tamaya no Ucayali e Alto Juruá no Acre, que juntos protegem mais de 3 milhões de hectares, em uma das regiões mais preservadas e de maior biodiversidade da Amazônia, reunidos em uma assembleia de lideranças e autoridades, perante à situação ameaçadora que sofremos em ambos os lados da fronteira do Peru e do Brasil, declaramos o seguinte:

Nós, povos indígenas, reafirmamos que nunca fomos descobertos. Somos os donos ancestrais de nossas terras, que nos vem sendo roubadas e destruídas por invasores, empresas extrativistas e máfias de todos os tipos.

As ameaças que enfrentamos são enormes, mas o narcotráfico, as estradas ilegais, os madeireiros, a mineração ilegal e a grilagem de terra, todos protegidos pela corrupção do Estado, não param de destruir nossos territórios e florestas. Há anos eles assassinam nossos líderes, sem serem punidos por seus crimes e muitos de nossos líderes continuam sendo ameaçados por aqueles que querem se apropriar de nossas terras e nossos recursos naturais. Apesar de nossas denúncias e do conhecimento dos órgãos de Justiça do Estado, os culpados não estão sendo punidos.

Nós, povos indígenas, reiteramos nosso compromisso em prol de uma existência em harmonia e pacífica com a floresta e com todos que vivem em comunidades e cidades. Não queremos tirar nada deles, nem os tratamos como temos sido tratados há séculos. Nossos povos são nobres e não retribuimos os abusos e ofensas que vivenciamos há anos. No entanto, não aceitamos que a destruição da floresta também se transforme em nossa própria destruição.

Nós, indígenas, sabemos que é possível fazer de cada lugar o melhor lugar do mundo para se viver, por isso cuidamos de nossa floresta, do nosso lar e geramos ar puro, água limpa, biodiversidade, sabedoria e cultura para nossos países e para o mundo. Nossos povos acreditam na vida. Por isso, propomos aos nossos governos, nossos aliados, nossas autoridades em todos os níveis e à comunidade internacional, os seguintes pontos:

1. Exigimos que as autoridades competentes do Brasil e do Peru cumpram com sua obrigação de proteger as fronteiras, os direitos dos povos indígenas e do meio ambiente. No Brasil, é necessária uma maior presença de autoridades do Estado e uma maior atuação em defesa de todos que habitam as fronteiras do país. No Peru, exigimos que o Estado monitore, sancione e atue sobre as autoridades locais e regionais, que violam constantemente os direitos da população indígena.

2. Exigimos do Governo peruano ações imediatas pelas violações de direitos que a comunidade nativa Sawawo Hito 40 vem sofrendo ao longo da fronteira com o Brasil. Apesar das claras denúncias e evidências de invasões em seu território por madeireiros ilegais e grileiros de terra, o Poder Judiciário peruano mais uma vez favorece os invasores, os criminosos, ao invés de proteger seus cidadãos. Chamamos a atenção da comunidade internacional para as constantes violações dos direitos indígenas no Peru. Não aceitamos que os crimes contra povos indígenas continuem impunes no Peru, Brasil e outras partes do mundo.
3. Exigimos respeito para fazer a gestão de nosso próprio desenvolvimento. Não queremos que nos seja imposto um modelo de desenvolvimento externo, que destrói florestas e é abusivo e cruel com as pessoas. Por isso, recorreremos aos direitos reconhecidos pelas Nações Unidas e outras organizações nacionais e internacionais. É fundamental que os direitos à saúde, educação, ao território e à autodeterminação sejam respeitados. Exigimos que os governos estejam a serviço dos cidadãos e não das empresas e de outros interesses que afetam diretamente a autodeterminação de nós, povos indígenas.
4. Rejeitamos veementemente que Estados e empresas tomem decisões sobre nossos territórios sem prévia consulta e consentimento prévio, livre e informado, garantidos por lei, bem como outros projetos de infraestrutura e extração mineral que nos afetam e põem em perigo a nossa existência, como é o caso da Rodovia Masisea – Alto Tamaya e a Estrada Pucallpa – Cruzeiro do Sul.
5. Não permitiremos o avanço de projetos ilegais como a Estrada Nueva Italia – Sawawo – Puerto Breu e exigimos o fechamento dos acessos terrestres já abertos.
6. No caso do distrito peruano Yurúa, exigimos do Governo Regional do Ucayali a construção imediata do aeroporto de Puerto Breu, uma maior presença do Estado e a melhoria dos serviços públicos para a população.
7. Exigimos do governo peruano que atenda às necessidades da comunidade nativa do Alto Tamaya Saweto, também na fronteira entre o Brasil e o Peru. Exigimos que o Poder Judiciário peruano finalmente condene os assassinos das lideranças comunitárias, cujo crime está impune há sete anos, e que sejam expulsos os madeireiros e invasores ilegais que continuam a ameaçar a vida da população de Saweto.
8. Por fim, reafirmamos os laços de fraternidade entre os povoados fronteiriços das regiões Yurúa e Alto Tamaya no Ucayali e Alto Juruá no Acre, com os quais fortalecemos a aliança para proteger a vida dos povos indígenas, as florestas que são nossas terras e nossa fonte de sustento, além de ajudar a manter a estabilidade climática do planeta do qual todos dependemos. Nos comprometemos a trabalhar



juntos, como irmãos e irmãs que somos, para juntos enfrentarmos as ameaças que sofremos sobre nossas vidas e nossos territórios.

**Assinam este acordo em 19 de novembro de 2021 - Aldeia Apiwtxa, Marechal  
Thaumaturgo, Acre**

**Associação Ashaninka do Rio Amônia – Apiwtxa**

**Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá - OPIRJ**

**Organización Regional AIDSESEP Ucayali - ORAU**

**Asociación de Comunidades Nativas para el Desarrollo Integral de Yurúa Yono Sharakoiai  
– ACONADIYSH**

**Asociación de Conservación Comunal Yurúa – ACCY**

**Asociación Ambiental de la Comunidad Ashéninka Pocharipankoky Pikiyaco Yurúa –  
AACAPPY**

**Associação Ashaninka de Rio Breu – AARIB**

**Associação Jaminawa Arara do Rio Bagé – AJRBI**

**Associação Kaxinawá do Rio Breu - AKARIB**

**Associação Arara do Rio Amônia - ARARA**

MANIFESTO DO CONGRESSO INTERNACIONAL APIWTXA – AMEAÇAS, PROTEÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA FRONTEIRA AMAZÔNICA  
 MANIFIESTO DEL CONGRESO INTERNACIONAL APIWTXA- AMENAZAS, PROTECCIÓN Y DESARROLLO EN LA FRONTERA AMAZONICA  
 DECLARATION OF THE INTERNATIONAL CONGRESS OF APIWTXA – THREATS, TERRITORIAL PROTECTION AND DEVELOPMENT IN THE AMAZON  
 BORDER REGION  
 16,17,18, 19 /11/2021

Lista de Assinaturas/Firmas/ Signatures	
Nome / Nombre / Name	Comunidade e/ou Organização // Comunidad y/o organización // Community and/or organization
Alise Ashaninka	APIWTXA Associação Ashaninka do Rio Amaná
Nedina Luiza Pires Pinheiro	SITOKORE Organização de Mulheres Indígenas do Acre
Elisavete de Souza Alves Yambouka	APIWTXA - Associação Ashaninka do Rio Amaná
KOSHOKIHE ASHENINKA	APIWTXA
PETXA ASHANINKA	NOVA MOSCADA
KEDETXO ASHANINKA	SAWAWO
Silvane PIVAKO P. ASHENINKA	APIWTXA
TOKKIDINBA ASHANINKA PIVAKO	APIWTXA
Piyankio Ashaninka	APIWTXA
Bianca Piyanko	APIWTXA
Jayzzy Piyanko	APIWTXA
Eniye Pinhanta	APIWTXA
Jauze Piyanko	APIWTXA
<del>Eniye</del> Rosa Luiza Pinhanta	APIWTXA - ASSOCIAÇÃO ASHANINKA DO RIO AMONIA
Francisco Piyako	APIWTXA/OPTR
M. Davinde da Silva Pinhanta	APIWTXA

MANIFESTO DO CONGRESSO INTERNACIONAL APIWTXA – AMEAÇAS, PROTEÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA FRONTEIRA AMAZÔNICA  
 MANIFIESTO DEL CONGRESO INTERNACIONAL APIWTXA- AMENAZAS, PROTECCIÓN Y DESARROLLO EN LA FRONTERA AMAZONICA  
 DECLARATION OF THE INTERNATIONAL CONGRESS OF APIWTXA – THREATS, TERRITORIAL PROTECTION AND DEVELOPMENT IN THE AMAZON  
 BORDER REGION  
 16,17,18, 19 /11/2021

Lista de Assinaturas/Firmas/ Signatures	
Nome / Nombre / Name	Comunidade e/ou Organização // Comunidad y/o organización // Community and/or organization
MOISÉS DA SILVA PIVAKO	APIWTXA/ASSOCIAÇÃO ASHANINKA DO RIO AMONIA
Maldita da Silva Pivako/Bendi	YORINKA Iazobenta/Estelito
André Arévalo Pérez	CC.NM. Alto Tamayo - Sawito
Estefania Arevalo Cushman	CC.NM. Alto Tamayo - Sawito
Antonio Ramos	CC.NM. Alto Tamayo - Sawito
Jaqueline Batista de Magalhães	Aldeia Este Estrelas - T.I Kumburawa
Ysmido Silva da Conceição	Aldeia Este Estrelas - T.I Kumburawa
WILLIAM VILLACORTA PORTOCARRERO	UPPER AMAZON CONSERVANCY - UAC
Adriano Ruiz Santos	Associação AACAPPY
Enoc Ruiz Santos	CCNM Dulce Gloria
ESAU RAMIREZ TELLO	CCNM San Pablo
ALFONSO BENGIO PEREZ	ACONADYSH
Edwin Perez Castro	ACCY - CC.Oori
ISTARY PEREZ QUIÑONEZ	ACONADYSH - CCNM DE BEO
JOSE DAVI	Aldeia Sequencia Apaluma Arara
Mãe Angela Macedo Avellino	Novo Destino Apaluma Arara
Antônia Luciano Marques Avellino	Associação Arara do Rio Amaná Apaluma Arara
Antônia Elisabete Lima Moreira	Novo Destino Apaluma Arara

MANIFESTO DO CONGRESSO INTERNACIONAL APIWTXA – AMEAÇAS, PROTEÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA FRONTEIRA AMAZÔNICA  
 MANIFIESTO DEL CONGRESO INTERNACIONAL APIWTXA- AMENAZAS, PROTECCIÓN Y DESARROLLO EN LA FRONTERA AMAZONICA  
 DECLARATION OF THE INTERNATIONAL CONGRESS OF APIWTXA – THREATS, TERRITORIAL PROTECTION AND DEVELOPMENT IN THE AMAZON  
 BORDER REGION  
 16,17,18, 19 /11/2021

Lista de Assinaturas/Firmas/ Signatures

Nome / Nombre / Name	Comunidade e/ou Organização // Comunidad y/o organización // Community and/or organization
Kabari Asheninka	Apiwtxa Associação do Rio Amanic
ANTONIO PETXANKA Asheninka	Nº 14 mato da de Rio Amanic
ANTONIO PIYAKO	APIWTXA/ASSOCIAÇÃO ASHANINKA DO RIO AMONÉA
HENRIQUE ASHANINKA	APIWTXA/ASSOCIAÇÃO ASHANINKA DO RIO AMONÉA
Jomayuni Asheninka	APIWTXA - Associação Asheninka do Rio Amanic
JOHN HILDER PEREZ	APIWTXA - Associação Asheninka do Rio Amanic
Wilson Piyako Pison Asheninka	APIWTXA - Associação Asheninka do Rio Amanic
Geplani Gomes de Almeida	APIWTXA Associação Asheninka do Rio Amanic
Dalberto da Silva Pinheiro	Apiwtxa
Isaac da Silva Piyako	Prefeito
HORIYOWA PIYAKO ASHENINKA	APIWTXA
Emmyra Piyako ASHENINKA	APIWTXA
EDUWINDA ASHANINKA	APIWIXA
SUAN PERÉS TELLO	CCNN STA ROSA
Lastenia Meléndez Dávila	saweto
LITA ROSAS Pinedo	J&Fm C.N. SAWETO
Francisco Rodriguez Díaz	J&Fm SAWETO C.N. SAWETO
Jaime Piyako Pinedo ASHANINKA	APIWTXA Associação Asheninka do Rio Amanic

MANIFESTO DO CONGRESSO INTERNACIONAL APIWTXA – AMEAÇAS, PROTEÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA FRONTEIRA AMAZÔNICA  
 MANIFIESTO DEL CONGRESO INTERNACIONAL APIWTXA- AMENAZAS, PROTECCIÓN Y DESARROLLO EN LA FRONTERA AMAZONICA  
 DECLARATION OF THE INTERNATIONAL CONGRESS OF APIWTXA – THREATS, TERRITORIAL PROTECTION AND DEVELOPMENT IN THE AMAZON  
 BORDER REGION  
 16,17,18, 19 /11/2021

Lista de Assinaturas/Firmas/ Signatures

Nome / Nombre / Name	Comunidade e/ou Organização // Comunidad y/o organización // Community and/or organization
DAVIWANE ASHANINKA	
Fernando Henrique Kaxinawa	AKARIB Associação Kaxinawa Brazil
Marcosaldo Texatzi Asheninka	APIWTXA/ASSOCIAÇÃO ASHANINKA
TRIVASHE ASHENINKA	APIWTXA ASSOCIAÇÃO ASHANINKA
ATTORINOYO ASHANINKA	APIWTXA/ASSOCIAÇÃO ASHANINKA DO RIO AMONÉA
Jose Luis Maszal KAXINA	AKARIB ASSOCIAÇÃO KAXINAWA
WARIKO PIYAKO ASHANINKA	APIWTXA ASSOCIAÇÃO ASHANINKA
Kona Piyako Asheninka	APIWTXA ASSOCIAÇÃO ASHANINKA
TSIWAKIRI ASHANINKA	APIWTXA ASSOCIAÇÃO ASHANINKA
PIKÉ TSI ASHANINKA	APIWTXA ASSOCIAÇÃO ASHANINKA DO RIO AMONÉA
PISHIRO ASHANINKA	APIWTXA/ASSOCIAÇÃO ASHANINKA DO RIO AMONÉA
Romário Gonçalves Lima	ARRBI. Bimiljet Bate-
matheuskechamoy Asheninka	ARRIB ASSOCIAÇÃO Asheninka
WASINAKO KAMAKO	MORADA NOVA/ARRIB ASSOCIAÇÃO ASHANINKA
SHOMA REXGILLO ASHANINKA	MORADA NOVA/ARRIB ASSOCIAÇÃO ASHANINKA
Mirani Asheninka	APIWTXA ASSOCIAÇÃO ASHANINKA KAMPA DO RIO AMONÉA
Toni homo Thianko Asheninka	APIWTXA ASSOCIAÇÃO ASHANINKA KAMPA DO RIO AMONÉA
chica PETXANKA ASHANINKA	NOVA MORADA MAFIS DO RIO LULLA

**CONVENIO MARCO ACONADIYSH – OPIRJ (ESP)  
ACORDO MARCO DE COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL ENTRE A ASSOCIAÇÃO  
DE COMUNIDADES INDÍGENAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE YURÚA  
YONO SHARAKOIAI – “ACONADIYSH” DO PERU E A ORGANIZAÇÃO DOS POVOS  
INDÍGENAS DO RIO JURUÁ – OPIRJ DO BRASIL.**

Este documento confirma o Acordo Marco de Cooperação Interinstitucional, que é celebrado por um lado pela ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES NATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE YURÚA YONO SHARAKOIAI - ACONADIYSH do Peru, com endereço em Puerto Breu, capital do Distrito de Yurúa , província de Atalaya, Região de Ucayali, representada por seu Presidente Sr. Alfonso Rengifo Pérez com DNI N° 80441820, doravante “ACONADIYSH”; e, por outro lado, a ORGANIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO RIO JURUÁ – OPIRJ, pessoa jurídica de direito privado, CNPJ 03.798.291/0001-01, localizada na Avenida 28 de Setembro, 782. Escuela Técnica, Cruzeiro Do Sul/AC, em este ato representado por seu Presidente Sr. Presidente Sr. Osmildo Silva da Conceição, brasileiro, identificado com documento RG n.º 257 131- SSP-AC y CPF484.054.932-04 , que doravante será denominado “OPIRJ”, nos seguintes termos e condições:

**CLÁUSULA PRIMEIRA: ANTECEDENTES**

“ACONADIYSH” é uma organização indígena, fundada no distrito de Yurúa (Peru) em 1997, que representa 06 povos indígenas da bacia do rio Yurúa. Estruturalmente, 24 Comunidades Nativas desta região compõem “ACONADIYSH” e esta à Organização Regional AIDSESP Ucayali “ORAU” e esta por sua vez integra a Associação Interétnica Nacional da Selva Peruana “AIDSESP”. Seu objetivo é defender os direitos dos povos indígenas do distrito de Yurúa, proteção de seus territórios, culturas e meios de subsistência. Da mesma forma, a melhoria da qualidade de vida local.

A “OPIRJ” é uma organização indígena sem fins lucrativos, que tem as seguintes finalidades: “defender os direitos e interesses dos povos indígenas na região de sua jurisdição. Lutar pela demarcação das Terras Indígenas. Orientar sua ação no sentido de fortalecer a luta e organização dos povos indígenas; e lutar pela autonomia e liberdade dos povos indígenas do Rio Juruá. Garantir a autonomia dos povos indígenas do rio Juruá em relação a padrões religiosos e credos. Defender o meio ambiente e manter relações com outras organizações indígenas e fortalecer alianças. Melhorar as condições de vida dos povos indígenas da região”

**CLÁUSULA SEGUNDA: OBJETIVO**

O objetivo deste acordo é estabelecer o quadro de estreita colaboração para a realização de atividades conjuntas no âmbito dos objetivos e missões de ambas as instituições que contribuam para a promoção da gestão territorial e ambiental sustentável e o fortalecimento das organizações comunitárias e socioculturais do Bacia do Rio Yurúa e seus afluentes (Peru) e Bacia do Rio Juruá e seus afluentes (Brasil).

### CLÁUSULA TERCEIRA: COMPROMISSOS DAS PARTES

-Ambas as instituições elaborarão um plano de trabalho conjunto de acordo com os objetivos propostos.

- Desenvolver conjuntamente projetos de interesse mútuo.

- Ambas as instituições se coordenarão permanentemente, para avaliar a execução de ações conjuntas em questões de:

- Desenvolvimento comunitário sustentável (Sistemas Produtivos Sustentáveis, Comercialização de Produtos, etc.)

- Uso, manejo, conservação e proteção das florestas,

- Monitoramento de ameaças e troca de informações entre os povos indígenas da região de fronteira Yurúa/Juruá.

- Resolução de conflitos e combate às atividades extrativistas e projetos de infraestrutura legais e ilegais que contrariam nossos direitos constitucionais, cultura, modos de vida, que colocam em risco nossa segurança alimentar, territorial e ambiental.

### CLÁUSULA QUARTA: EXECUÇÃO DO CONTRATO

Este Acordo Marco será executado por meio de Planos de Trabalho e Projetos Específicos, que serão definidos conjuntamente em áreas e temas de interesse comum. Em cada Acordo Específico serão detalhados os objetivos gerais e particulares, prazos, orçamentos, modalidade e tudo o que for considerado necessário para sua boa execução.

### CLÁUSULA QUINTA: FINANCIAMENTO

Ambas as instituições devem realizar esforços individuais e/ou conjuntos, necessários para obter financiamento para cumprir os objetivos propostos neste acordo e viabilizar programas específicos de cooperação.

### CLÁUSULA SEXTA: PROPRIEDADE

Os bens, informações ou conhecimentos fornecidos por cada uma das partes são propriedade de quem os fornece.

Os bens, informações, conhecimentos e tecnologias gerados no âmbito deste acordo serão propriedade das partes participantes.

A utilização e/ou divulgação por uma das partes dos bens, informações, conhecimentos e tecnologias gerados no âmbito deste acordo, exigirá a autorização expressa da outra parte.

A publicação dos resultados e/ou relatórios finais mencionará este acordo e expressará o reconhecimento das partes signatárias. Além disso, consignarão na capa do documento a ser publicado o título "Convênio ACONADIYSH - OPIR.J".

#### CLÁUSULA SÉTIMA: RESOLUÇÃO DO CONTRATO

Este Contrato será rescindido:

- De comum acordo entre as partes, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias corridos.
- Por decisão unilateral, comunicar sua intenção com antecedência não inferior a 30 (trinta) dias.
- Pelo descumprimento dos compromissos derivados deste acordo por qualquer uma das partes.

O pedido de resolução do acordo não isentará as partes dos compromissos anteriormente assumidos, nem impedirá a continuidade das partes desses compromissos ou a continuidade das atividades iniciadas ou que estão sendo desenvolvidas.

#### CLÁUSULA OITAVA: VALIDADE, PRAZO E MODIFICAÇÃO

Este Contrato-Quadro entrará em vigor a partir da data de sua assinatura pelas partes e terá duração de 3 (três) anos, período 2022-2024, podendo ser modificado ou prorrogado por meio de adendo por acordo das partes.

#### CLÁUSULA NONA: DISPOSIÇÕES FINAIS


Qualquer questão não expressamente prevista neste Contrato e/ou qualquer divergência em sua aplicação ou interpretação, será resolvida ou esclarecida mediante o entendimento direto dos representantes designados pelas partes envolvidas, observadas as regras de boa-fé e de comum intenção das partes.

Cualquier asunto no previsto expresamente en el presente Convenio y/o cualquier discrepancia en su aplicación o interpretación, será solucionado o aclarado vía el entendimiento directo de los representantes designados por las partes intervinientes, teniendo en cuenta para ello las reglas de la buena fe y común intención de las partes.

As partes designarão um representante para coordenar as ações a serem tomadas, que relatará tudo o que foi feito em tempo hábil para a tomada de decisão.


As partes expressam sua concordância com cada uma das cláusulas estabelecidas neste contrato, em fé da qual o assinam em 2 (dois) originais.

POR ACONADIYSH



ALFONSO RENGIFO PEREZ  
Presidente da ACONADIYSH  
Local: Breu, Yuruá, Ucayali, PERU  
Data:

POR OPIRJ



OSMILDO CONCEIÇÃO DA SILVA  
Presidente da OPIRJ  
Local: Breu, Yuruá, Ucayali, PERU  
Data:

**Acordo Marco ACONADIYSH – OPIRJ (POR)**

## Declaração de Puerto Breu (ANEXO 3)



### DECLARACIÓN DE PUERTO BREU

Nosotros, los representantes de los pueblos indígenas Asháninka, Ashéninka, Yanetsha, Amahuaca, Chitonahua, Yaminahua/Jaminawa, Apolima Arara, Kuntanawa, Huni Kuin/Kaxinawa, Katukina, Sharanawa, Nawa, Puyanawa, Nukini, de la región de Jurúá – Yurúa, de Brasil y Perú, reunidos en Puerto Breu, distrito de Yurúa, Perú, y representados por sus organizaciones ORAU, OPIRU, ACONADIYSH, APIWTXA entre otras, durante el **Encuentro Binacional Transfronterizo Jurúá, Yurúa, Alto Tamaya**, desarrollado del 27 al 29 de abril del 2022, queremos declarar de manera conjunta lo siguiente:

1. Reiteramos nuestra alianza estratégica que muestra nuestra total voluntad de alcanzar un desarrollo equilibrado, sostenible, con respeto a nuestras tradiciones, relacionándonos de manera respetuosa con los Estados. La hermandad de los pueblos indígenas no se limita con las fronteras de los Estados. Los pueblos indígenas nos reconocemos ciudadanos del bosque y guardianes de la vida en el planeta.
2. El desarrollo para nosotros se basa en el respeto a la vida, el respeto a la cultura y a nuestra cosmovisión, a nuestras tradiciones, a nuestras tierras, bosques y ríos. Queremos cualquier intervención de los Estados sea respetuosa de nuestra voluntad de vivir en paz y en armonía con nuestros bosques, por ello demandamos ser incluidos en todos los procesos de consentimiento, previo, libre e informado.
3. Demandamos a los Estados que se atienda las demandas de salud y educación intercultural, la justicia socioambiental y el acceso a los servicios públicos, y que se promueva políticas transfronterizas con participación de los pueblos indígenas.
4. Nuestros pueblos temen la desaparición de los bosques, la afectación de la cultura, el narcotráfico y todos los vicios de la sociedad moderna.
5. Los pueblos indígenas sabemos que el cambio climático es real y ya afecta nuestras vidas diariamente. Nuestras fuentes de alimento y nuestros hogares ya están afectados por el cambio en las lluvias, por el mayor calor, y por cómo los bosques se deterioran en el mundo. Por eso pedimos capacitación para entender mejor al cambio climático y sus impactos.
6. Los pueblos indígenas nos estamos organizando para proteger nuestras tierras, pero cada vez las amenazas son mayores y, sin el apoyo de los Estados y organizaciones aliadas, esta batalla será demasiado difícil. Nosotros protegemos los bosques y al planeta.
7. Las mujeres de todos los pueblos indígenas presentes hacen el llamado a reconocer el conocimiento ancestral como la mejor contribución para el desarrollo de la ciencia, de forma que esta se ponga al servicio de la humanidad. La participación de las mujeres debe ser una prioridad para el diseño de todas las políticas de los indígenas e intervenciones de los Estados y de los aliados del movimiento indígena.
8. Necesitamos inversiones en nuestras tierras, pero respetando los bosques y nuestra cultura. El desarrollo se debe construir con nosotros como protagonistas y no solo como espectadores.
9. Exigimos que los Estados respeten las políticas de protección a los pueblos indígenas aislados y en contacto inicial, garantizando sus territorios binacionales y el principio del no contacto.





10. Finalmente, reiteramos nuestra hermandad, nuestra unión y nuestro firme propósito de trabajar juntos para defender nuestros territorios, mejorar nuestra calidad de vida y alcanzar un desarrollo respetuoso de nuestras tradiciones, cultura e identidad.

<u>Emilda S. Con.</u>	<u>Carmanduro</u> Carmanduro Vargas Jofre Jefe de la C. de Abasco 0104	<u>Roberto</u> Presidente de OPAU Antonio Viquez Ruiz
<u>Fernando Henrique</u>	<u>Virginia Brindans Huato</u> Jefa de la C. de San. de San.	<u>Edith</u> Catalina Pérez Castro presidenta de AACY
<u>Roberto</u> Roberto Leopoldo Pérez Presidente ACOBAMSA	<u>Wendell</u>	<u>Orlando</u> Vicente López Huelga Jefe de la C. de. Tuxtla
<u>Paul</u>	<u>Luis</u> Luis López Pérez Jefe de la C. de. San. de San.	<u>José</u> Jesús Manuel Toranzo Jefe de la C. de. Ocosingo
<u>Roberto</u> Roberto Santos Jefe de la C. de. Ocosingo	<u>José</u> José Sembrador Burgos Jefe de la C. de. Tuxtla 2	<u>Roberto</u> Roberto Carrasco Espinoza Jefe de la C. de. Tuxtla 2
<u>Roberto</u> Roberto Augusto Jefe	<u>Roberto</u> Roberto Pineda Harde Jefe C. de. Tuxtla	<u>Roberto</u> Roberto Ángel Andrés Huelga coordinador del comité de vigilancia comunal.
<u>Roberto</u> Roberto Pardo Pardo Jefe	_____	_____
<u>Roberto</u>	_____	_____
<u>Hector Ríos Hernández</u>	_____	_____
<u>Roberto</u>	_____	_____
<u>Valdete de Silva Pichardo</u>	_____	_____







27-04-2022

PRIMERA MESA DE TRABAJO DE LA COMISIÓN TRANSFRONTERIZA JURUÁ/YURUÁ/ALTO TAMAYA

NOMBRE Y APELLIDO	DNI	CON	INSTITUCION/ORGANIZACION	CARGO	N° CELULAR	FIRMA O HUELLA
1. María Teresa Rojas	0104218	comde		sub jefe		[Firma]
2. José Sagala Puerto Realme	0317106	comde		jefe		[Firma]
3. Silvana Patricia Fariña	0003080	comde		AS		[Firma]
4. Néstor Antonio Rodríguez	011121	comde		ASIS		[Firma]
5. Nelson Carrasco Rojas	0015482	comde		jefe		[Firma]
6. Jaime Carrasco Rojas		comde		comodoro		[Firma]
7. Enri Rosa Santos	4270490	D.G.		Jefe		[Firma]
8. Luis Pardo González	9222100	comde		Agente municipal		[Firma]
9. Aldo Emilio Pardo	0115236	comde		comodoro		[Firma]
10. Virginia Pardo	0115209	Belen		sub jefe		[Firma]
11. Heber Ros Rodríguez	0015348	Bela Pardo		Accopy		[Firma]
12. Carlos Carrasco Rojas	7022032	Bela 2		comodoro		[Firma]
13. Juan Carlos Rodríguez	0022452	Bela		comodoro		[Firma]
14. Juan Pardo Tello	17411174	ATA ROSA		Jefe		[Firma]
15. María Rosa Carrasco	0912720	ATA ROSA	Comunicación			[Firma]
16. Daniel Tello Vespary	7025070	comde		comodoro		[Firma]
17. Susana Rojas Pardo	7022916		Comunidad Belena			[Firma]
18. Ricardo Ruiz Santos	9525555	Dirección General de Aeronáutica Civil	UAC	Promotor ambiental		[Firma]
19. Fernando Ruiz Torres	4270420	Bela Pardo	KONADINSA	secretario		[Firma]



PRIMERA MESA DE TRABAJO DE LA COMISIÓN TRANSFRONTERIZA JURUÁ/YURUÁ/ALTO TAMAYA

NOMBRE Y APELLIDO	DNI	CON	INSTITUCION/ORGANIZACION	CARGO	N° CELULAR	FIRMA O HUELLA
CHRIS FICAN	4235607	UAC	CAS HOSPIZAL	Dir.		[Firma]
1. Daniel Pardo González	0048511	Bela Pardo		Agente		[Firma]
2. Jaqueline Rosa Carrasco	9220797	comde		sub jefe		[Firma]
3. Jordana Carrasco Vallejo	7022370	Bela Pardo		ASIS		[Firma]
4. Virginia Quindín Rojas	0412125	Bela		jefe		[Firma]
5. Carmelina Vargas Pardo	0037299	Bela Pardo		jefe		[Firma]
6. Melissa Vargas Santos	0021410	Bela Pardo		comodoro		[Firma]
7. Marcos Pardo Pardo	0020557	Bela Pardo		jefe		[Firma]
8. Lisa Carrasco Pardo	0022902	Bela Pardo		Secretaria		[Firma]
9. Alejandro Rodríguez Pardo	0041220	Bela Pardo		comodoro		[Firma]
10. Lita Rojas Pardo	0022170	Bela Pardo		jefe		[Firma]
11. Jorge Sánchez Cabe	4021193	Bela 2		jefe		[Firma]
12. Carr Pardo Pardo	4012010	Bela Pardo		Accopy		[Firma]
13. Renato Pardo Pardo	4202190	Bela Pardo		comde		[Firma]
14. Pardo Pardo Pardo	4202003	Bela Pardo		comodoro		[Firma]
15. Víctor Pardo Pardo	0222200	Bela Pardo		Secretaria		[Firma]
16. Juan Pardo Pardo	4200170	Bela Pardo		jefe		[Firma]
17. José Pardo Pardo	4222112	Bela Pardo		comde vigilante		[Firma]
18. Juan Pardo Pardo	0200020	Bela Pardo		comodoro		[Firma]



PRIMERA MESA DE TRABAJO DE LA COMISIÓN TRANSFRONTERIZA JURUÁ/YURUÁ/ALTO TAMAYA

NOMBRE Y APELLIDO	DNI	CONN	INSTITUCION/ORGANIZACION	CARGO	N° CELULAR	FIRMA O HUELLA
Christian Luis Ramirez	4469902	PERUANA		Agente de Salud		[Firma]
Pablo varasco arce	71232107	YUCAJA 2		Ag. Municipal		[Firma]
Pablo Tello cupale	20104882	Sun. poble		Jefe		[Firma]
Joel Lopez Urquiza	0005537	San. poble		Comisario		[Firma]
Vicente Lopez Marino	01327755	Kushirovi		jefe		[Firma]
Edgar Rios Madroño	20167774	Celia. Way		Org. Voc. asep		[Firma]
DECKER José Guadalupe	767778	CCN-BO		COMUNERO		[Firma]
Fernando Pizarro Basso	71231124	SURBANC		com. voc.		[Firma]
JUAN JOSE MIMUNZO	5330135	Apur. TZA		Coord. Proy.		[Firma]
DAVID SEWERY SALAS	6308207	FEW-Ru	MANA NASA	Co-Investig		[Firma]
Sara Popayal Padilla	02740123	PERUANA		APHEA		[Firma]
Gracia Tello Cuervo Castro	20167516		MIGRACIONES	Responsable		[Firma]
ESAU Ramirez Tello	42828704	CCN-BO San. Poble		Jefe		[Firma]
Mario Guzmán Gómez	0159772	PERUANA B. I. I. I.				[Firma]
Felipe Tello Pineda	1014266	peru		comisario		[Firma]
Francisco ely pariz	0122224	sube. an	agente	Jefe		[Firma]
Habib Amingo Lucallo	0016000	Perú		Jefe		[Firma]
Juanita M. Peláez Sánchez	00503380	Perú		Jefe		[Firma]
Paul Corcuera Obregon	00115328			Comisario		[Firma]



PRIMERA MESA DE TRABAJO DE LA COMISIÓN TRANSFRONTERIZA JURUÁ/YURUÁ/ALTO TAMAYA

NOMBRE Y APELLIDO	DNI	CONN	INSTITUCION/ORGANIZACION	CARGO	N° CELULAR	FIRMA O HUELLA
Christian Luis Ramirez	4469902	PERUANA		Agente de Salud		[Firma]
Pablo varasco arce	71232107	YUCAJA 2		Ag. Municipal		[Firma]
Pablo Tello cupale	20104882	Sun. poble		Jefe		[Firma]
Joel Lopez Urquiza	0005537	San. poble		Comisario		[Firma]
Vicente Lopez Marino	01327755	Kushirovi		jefe		[Firma]
Edgar Rios Madroño	20167774	Celia. Way		Org. Voc. asep		[Firma]
DECKER José Guadalupe	767778	CCN-BO		COMUNERO		[Firma]
Fernando Pizarro Basso	71231124	SURBANC		com. voc.		[Firma]
JUAN JOSE MIMUNZO	5330135	Apur. TZA		Coord. Proy.		[Firma]
DAVID SEWERY SALAS	6308207	FEW-Ru	MANA NASA	Co-Investig		[Firma]
Sara Popayal Padilla	02740123	PERUANA		APHEA		[Firma]
Gracia Tello Cuervo Castro	20167516		MIGRACIONES	Responsable		[Firma]
ESAU Ramirez Tello	42828704	CCN-BO San. Poble		Jefe		[Firma]
Mario Guzmán Gómez	0159772	PERUANA B. I. I. I.				[Firma]
Felipe Tello Pineda	1014266	peru		comisario		[Firma]
Francisco ely pariz	0122224	sube. an	agente	Jefe		[Firma]
Habib Amingo Lucallo	0016000	Perú		Jefe		[Firma]
Juanita M. Peláez Sánchez	00503380	Perú		Jefe		[Firma]
Paul Corcuera Obregon	00115328			Comisario		[Firma]



PRIMERA MESA DE TRABAJO DE LA COMISIÓN TRANSFRONTERIZA JURUÁ/YURUÁ/ALTO TAMAYA

	NOMBRE Y APELLIDO	DNI	CCNN	INSTITUCION/ORGANIZACION	CARGO	N° CELULAR	FIRMA O HUELLA
24	Carolina Delgado Lopez	44210581	-	SECRANAP - PUNP	Coordinadora de Logística	995006682	[Firma]
25	Elizabeth Franco Ruiz	76173521	-	CEAFFS-U	Coordinadora de Proyectos	955-98229	[Firma]
26	William Guerrero Sotelo	42222221	Sub. 200	-	Jefe	-	[Firma]
27	Edwin Guerrero Sotelo	42222221	Sub. 200	-	Comunicador	-	[Firma]
28	Shay Fuentetaja	4423332	1000	ALCONADYSH	SECRETARIA de Asesoría	940891248	[Firma]
29	Tate Lily Maza Pacheco	44222221	Sub. 200	-	P.S.	-	[Firma]
30	Adriano Rosa de Silva	44222221	Sub. 200	-	Asesor	-	[Firma]
31	Gaspar Alberto Corrales	32222221	Sub. 200	Sub. 200	Sub. 200	99109402	[Firma]
32	José Luis Maza	44222221	Sub. 200	-	Comunicador	-	[Firma]
33	Archer Rafael Henriquez	44222221	Sub. 200	-	Comunicador	-	[Firma]
34	Leon Gabriel Henriquez	44222221	Sub. 200	-	Comunicador	-	[Firma]
35	ANITA DANIELA M.C. OLIVERA	44222221	-	OPIRS/APURUC	ASISTENTE	489990044	[Firma]
36	Elisavete Rosal Pulgar	44222221	-	-	Comunicador	-	[Firma]
37	Thaiana Justo Quispe	44222221	-	PNUD	Especialista en Proyectos	942222222	[Firma]
38	Joselyn P. Ponce	44222221	-	-	Comunicador	-	[Firma]
39	Sandra Patricia Soto	44222221	-	PNUD	Especialista en Proyectos	942222222	[Firma]
40	Juan Carlos Pardo	44222221	-	PNUD	Especialista	-	[Firma]
41	Rosa María López	44222221	-	PNUD - ORAU	Enlace Int.	942222222	[Firma]
42	Rosaly Rely Murga	44222221	-	OPAD	Trayectoria	-	[Firma]



PRIMERA MESA DE TRABAJO DE LA COMISIÓN TRANSFRONTERIZA JURUÁ/YURUÁ/ALTO TAMAYA

	NOMBRE Y APELLIDO	DNI	CCNN	INSTITUCION/ORGANIZACION	CARGO	N° CELULAR	FIRMA O HUELLA
96	Carlos Javier Ruiz	44222221	-	PNUD	Ejec. Proyecto	94109222	[Firma]
97	Alonso Fello Canales	44222221	-	-	Docente	94592222	[Firma]
98	Juan Bautista Inca	44222221	-	-	Docente	-	[Firma]
99	ERSON Maza	44222221	-	-	Docente	-	[Firma]
100	Esther Viquez	44222221	-	-	Docente	-	[Firma]
101	Diego Rojas	44222221	-	-	Docente	-	[Firma]
102	Lidia Pardo	44222221	-	-	Comunicador	-	[Firma]
103	Yessica Camacho	44222221	-	-	Comunicador	-	[Firma]
104	Rosita Pardo	44222221	-	-	Comunicador	-	[Firma]
105	Graciela Sotelo	44222221	-	-	Comunicador	-	[Firma]
106	Norma Flores	44222221	-	-	Comunicador	-	[Firma]
107	José Humberto Pardo	44222221	-	-	Comunicador	-	[Firma]
108	Alfonso Rojas	44222221	-	-	Comunicador	-	[Firma]
109	José María Huallpa	44222221	-	OPIRS	ASISTENTE	6860933388	[Firma]
110	José J. Sotelo	44222221	-	ORAU	COORDINADOR	942222222	[Firma]
111	William Barrios	44222221	-	ORAU	COORDINADOR	942222222	[Firma]
112	Anna Quispe	44222221	-	-	Comunicador	-	[Firma]
113	Edwin Pardo	44222221	-	ACCY	Presidente	942222222	[Firma]
114	William Vilacoba	44222221	-	UAC	Coordinador	942222222	[Firma]



PRIMERA MESA DE TRABAJO DE LA COMISIÓN TRANSFRONTERIZA JURUÁ/YURUÁ/ALTO TAMAYA

	NOMBRE Y APELLIDO	DNI	CONI	INSTITUCION/ORGANIZACION	CARGO	N° CELULAR	FIRMA O HUELLA
112	Samuel Montenegro Aguirre	4533096	ORAU	-	C. Director	920830172	[Firma]
113	Andrés Lázaro Lora	4690827	ORAU	ORAU	Equipo T	921234439	[Firma]
20	Ivo Saúl Lasso	2411110	Surina	Surina	Inten	91111111	[Firma]
114	Victor Hugo Sánchez Gutiérrez	4449085	ORAU	APDA TCMCO		912	[Firma]
115	Luis García Campos	0010000	Surina	-	-	-	[Firma]
116	Estherela Marcela Castañeda	2445999	SAWTO		SECRETARIA	95760077	[Firma]
117	Carlos Iván Torres Vela	7800000	HOENAS	HOENAS	Coordinador	93510994	[Firma]
118	Berlín Digna Rúa	2711111	ORAU	ORAU	Presidente	947692312	[Firma]
119	William Andrés González	0000000	ORAU	ORAU	Sub. Tec. Cooperación	93062238	[Firma]
120	Carlos Pérez Gutiérrez	4211 2518	BEL	Ministerio de Cultura	Asesor Técnico	920905745	[Firma]
121	Feliciano Ramón Rúa	0015533	BEL	-	Comunero		[Firma]

## **Declaração da Reunião Estratégica Transfronteiriça Yurúa/Tamaya/Juruá: Ameaças, Proteção e Desenvolvimento da Fronteira Amazônica Peru-Brasil (ANEXO 4).**

### **DECLARAÇÃO DA REUNIÃO ESTRATÉGICA TRANSFRONTEIRIÇA YURÚA/TAMAYA/JURUÁ: AMEAÇAS, PROTEÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FRONTEIRA AMAZÔNICA PERU-BRASIL**

Em 7 de setembro de 2022, na cidade de Marechal Thaumaturgo, Estado do Acre, Brasil, os povos indígenas Asháninka, Ashéninka, Kuntanawa, Huni Kuin – Kaxinawá, Yaminahua e Shipibo Konibo, representados pelas organizações OPIRJ, APIWTXA, Instituto Yorenka Tasorentsi, ORAU, ACONADIYSH, FECONAPU, ORDIM, ACCY e AACAPPY, moradores na fronteira entre o Peru e o Brasil, das áreas de Yurúa e Alto Tamaya/Ucayali e Alto Juruá/Acre, em uma região rica em biodiversidade da Amazônia, reunidos no Estratégico Encontro Transfronteiriço com lideranças indígenas, diante das ameaças aos nossos territórios e modos de vida que sofrem em ambos os lados da fronteira Brasil-Peru, declaramos o seguinte:

Nós, povos indígenas, como donos ancestrais de nossas terras, permanecemos desde sempre empreendendo as lutas necessárias para defender nossos territórios, as florestas e seus recursos naturais e nossas culturas, contribuindo para a saúde, o equilíbrio e a sustentabilidade do planeta. Não somos os únicos responsáveis por esta tarefa. Por isso, convocamos a todos a unir forças, pois todos temos a responsabilidade comum de garantir a vida no planeta. Principalmente os governos, que devem assumir seu dever com os direitos dos povos indígenas, com o meio ambiente, a sociedade civil, para fazer cumprir os compromissos ambientais internacionais que garantam os direitos indígenas e a sustentabilidade do mundo todo.

Declaramos, neste encontro ocorrido no Instituto Yorenka Tasorentsi, nossas posições em relação às principais ameaças que estamos sofrendo neste momento em nossos territórios e afirmamos que contra elas continuaremos lutando.

- Tivemos lideranças que perderam suas vidas defendendo seus territórios e, atualmente, muitas lideranças estão sendo ameaçadas por lutarem por seus territórios e demais direitos de seus povos e de suas comunidades. Apesar das denúncias e do conhecimento do Sistema de Justiça, até hoje não há sanção para os culpados desses crimes. Exigimos que os governos garantam a vida das lideranças que estão lutando pela defesa de seus direitos e territórios de suas comunidades em geral.
- Neste momento, existem projetos governamentais de construção de estradas, sendo um delas binacional, que colocam em risco a segurança de territórios indígenas e áreas de conservação, levando à perda de nossas florestas, prejudicando os rios, lagos e córregos, destruindo a biodiversidade existente na região, abrindo caminhos para o narcotráfico, para a grilagem, e trazendo diversos problemas para as diferentes comunidades.

- Além disso, existem estradas ilegais que estão sendo promovidas por empresas madeireiras e organizações ilícitas na região de fronteira entre Brasil e Peru, que servem ao mesmo propósito e causam impactos negativos.
- O aumento da presença do narcotráfico, que hoje em dia está associado às empresas ilegais de exploração de recursos naturais e à grilagem de terras, está cooptando nossos jovens das comunidades para trabalhar nas áreas de plantação e refino de drogas, na construção de pistas de pouso clandestinas para o narcotráfico na região de Ucayali, especialmente. Além disso, meninas indígenas estão sendo conduzidas à prostituição, o que contribui para a destruição da vida nas comunidades.
- Hoje temos conhecimento da existência de 57 pistas de pouso clandestinas na região de Ucayali, especialmente na província de Atalaya, para o narcotráfico, abrindo caminhos para a exploração dos recursos naturais e, consecutivamente, para a destruição da natureza e de tudo que ela sustenta.
- Todas essas ameaças e violências colocam nossos territórios em uma situação de maior vulnerabilidade frente aos invasores e à prática de atividades ilegais, colocando em risco permanente e grave a sobrevivência física e cultural dos povos indígenas da região.
- Os Estados do Peru e do Brasil não estão garantindo serviços de saúde e educação de qualidade para os povos indígenas da região.
- Não há proteção das nascentes, todas no Peru, dos principais rios da região, como Yurúa, Amônia, Arara, Tamaya, Breu, Beu, Huacapishtea, que são importantes fontes de alimento para todos os povos do Peru, do Brasil, e para toda a população em geral, e estão altamente ameaçados por atividades antrópicas, exploratórias e com alto índice de impactos ambientais. Por isso, as cabeceiras desses rios precisam urgentemente de uma proteção que seja realizada em cooperação pelos dois países.

Pelos motivos mencionados, chegamos aos seguintes acordos:

- Denunciar os impactos e ameaças nos tribunais internacionais;
- Promover encontros binacionais com a presença dos governos;
- Exigir a proteção das nascentes dos principais rios da região;
- Monitorar e buscar oportunidades de financiamento para as iniciativas propostas;
- Denunciar e barrar projetos de estrada e quaisquer projetos de infraestrutura sem consulta às populações que vivem na fronteira;
- Denunciar e exigir que as instituições competentes combatam e punam atividades ilícitas como tráfico de drogas, extração ilegal de madeira e outras;

- Exigir a defesa e a garantia das vidas das lideranças indígenas ameaçadas;
- Exigir consulta prévia, livre e informada;
- Propor a criação oficial de um corredor de proteção etnoambiental para a região de Yurúa/Juruá;
- Supervisionar os fundos em favor dos povos indígenas que entram pelos governos e que não são implementados nas comunidades.

Nós, povos indígenas, nunca fomos pobres, ao contrário, somos guardiões da maior riqueza do mundo, tanto que hoje todos estão invadindo nossos territórios para retirar nossas riquezas. Assim, é necessário que cada um tenha consciência de seus atos, deveres e responsabilidades, atuando para salvaguardar o mundo, por meio da conservação das florestas e do fortalecimento de nossas culturas e territórios indígenas.

Viva os povos indígenas e a floresta viva!

Assinamos este acordo em 7 de setembro de 2022.

Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá – OPIRJ

Associação Ashaninka do Rio Amônia – APIWTXA

Instituto Yorenka Tasorentsi

Organização Regional AIDSESEP Ucayali - ORAU

Associação de Comunidades Indígenas para o Desenvolvimento Integral de Yurúa Yono Sharakoiai – ACONADIYSH

Organização do Distrito Indígena Masisea – ORDIM

Federação das Comunidades Nativas do Purús – FECONAPU

Associação de Conservação Comunal de Yurúa – ACCY

Associação Ambiental da Comunidade Ashéninka Pocharipankoky Pikiyaco Yurúa – AACAPPY

## Situação fundiária de Comunidades Nativas (Peru) e Terras Indígenas (Brasil) (ANEXO 5)

COMUNIDADES NATIVAS TITULADAS DE YURÚA - PERU						
Nº	Categoria	Nome	Situação	Povo	Organização	Área (ha)
1	Comunidade Nativa	Sawawo - Hito 40	Titulada	Ashéninka	ACONADIYSH	35,997.00
2	Comunidade Nativa	Nueva Victoria	Titulada	Ashéninka	ACONADIYSH	8,061.00
3	Anexo*	Victoria 2		Chitonahua	ACONADIYSH	
4	Comunidade Nativa	El Dorado	Titulada	Yaminahua	ACONADIYSH	27,255.00
5	Comunidade Nativa	San Pablo	Titulada	Yaminahua	ACONADIYSH	24,204.00
6	Anexo*	Nuevo Belén		Yaminahua	ACONADIYSH	
7	Comunidade Nativa	Dulce Gloria	Titulada	Ashéninka	ACONADIYSH	36,349.00
8	Anexo*	Selva Virgen		Ashéninka	ACONADIYSH	
9	Comunidade Nativa	Paititi	Titulada	Asháninka	ACONADIYSH	5,183.00
10	Comunidade Nativa	Nueva Shahuaya	Titulada	Asháninka	ACONADIYSH	46,515.00
11	Comunidade Nativa	Santa Rosa	Titulada	Amahuaca	ACONADIYSH	19,074.00
12	Comunidade Nativa	Nueva Luz de Arara	Titulada	Ashéninka	ACONADIYSH	16,505.00
13	Comunidade Nativa	Onconashary	Titulada	Asháninka	ACONADIYSH	23,794.00
14	Comunidade Nativa	Nueva Bella	Titulada	Ashéninka	ACONADIYSH	13,310.00
15	Comunidade Nativa	Beu	Titulada	Asháninka	ACONADIYSH	19,957.00
16	Comunidade Nativa	Nueva Santa Ana	Titulada	Asháninka	ACONADIYSH	17,017
17	Comunidade Nativa	Oori	Titulada	Asháninka	ACONADIYSH	19,263.00
18	Comunidade Nativa	Koshireni	Titulada	Asháninka Yanesha	ACONADIYSH	29,470.00
19	Comunidade Nativa	Shoniro	Titulada	Ashéninka	CONAP	1,000.00
20	Comunidade Nativa	Alto Tamaya Saweto	Titulada	Ashéninka	Não tem	77,625.00
<b>TOTAL</b>						<b>420,579.00</b>

\* Anexos comunitários são estabelecidos para assentamentos humanos permanentes localizados em território comunal titulado e reconhecido pela Assembléa Geral da Comunidade. Não têm título porque estão dentro da Comunidade.



TERRAS INDÍGENAS - BRASIL						
Nº	Categoria	Nome	Situação	Povo Indígena	Organização Indígena	Área (ha)
1	Terra Indígena	Nukini	homologada	Nukini	OPIRJ	27.000
2	Terra Indígena	Poyanawa	homologada	Puyanawa	AAPBI e OPIRJ	24.000
3	Terra Indígena	Katukina do Campinas	homologada	Katukina Pano	OPIRJ	33.000
4	Terra Indígena	Jaminawa do Igarapé Preto	homologada	Yaminawá	OPIRJ	26.000
5	Terra Indígena	Jaminawa-Arara do Rio Bagé	homologada	Arara Shawãdawa e Yaminawá	AJRBI e OPIRJ	29.000
6	Terra Indígena	Kampa do Rio Amônia	homologada	Asháninka	Apiwxta e OPIRJ	87.000
7	Terra Indígena	Kaxinawa-Ashaninka Rio Breu	homologada	Asháninka Kaxinawá	AKARIB e OPIRJ	31.000
8	Terra Indígena	Nawa*	Em identificação	Nawa	OPIRJ	83.218
9	Terra Indígena	Kontanawa**	Em regulamentação	Kuntanawa	OPIRJ	-----
10	Terra Indígena	Arara do Rio Amônia	Declarada	Apolima-Arara	ARARA e OPIRJ	21.000
11	Terra Indígena	Arara/Igarapé Humaitá	homologada	Arara Shawãdawa	OPIRJ	88.000
<b>TOTAL</b>						<b>449.218</b>
<p>* A Terra Indígena Nawa encontra-se em identificação pela Portaria 1.071 de 19 de novembro de 2003, com um território de 83.218 hectares e está localizada no interior do Parque Nacional da Serra do Divisor.</p> <p>** A Terra Indígena Kontanawa encontra-se em processo de regulamentação e está localizada no interior da Reserva Extrativista (Resex) do Alto Juruá.</p>						

Realização:



ORGANIZAÇÕES/INSTITUIÇÕES COLABORADORAS:

Organización Regional AIDESEP Ucayali – ORAU  
Asociación de Comunidades Nativas para el Desarrollo Integral de Yurua Yono Sharakoiai – ACONADIYSH  
Organización de los Poveos Indígenas do Rio Jurua – OPIRJ  
Asociación de Conservación Comunal Yurua – ACCY  
Asociación Ambiental de la Comunidad Asheninka Pocharipankoky Pikiyaco Yurua – AACAPPY  
Comité de Vigilancia da Comunidade Nativa Sawawo-Hito 40  
Instituto Yorenka Tasorentsi  
Associação ProPurús  
Projeto NASA-SERVIR – University of Richmond – Amazon Borderlands Spatial Analysis Team (ABSAT)  
Comissão Pró-Índio do Acre

DEMAIS ORGANIZAÇÕES/INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES:

Associação Ashaninka de Rio Breu – AARIB  
Associação Kaxinawá do Rio Breu – AKARIB  
Associação Jaminawa Arara do Rio Bagé – AJRBI  
Associação Arara do Rio Amônia – ARARA  
Organização do Distrito Indígena Masisea – ORDIM  
Federação das Comunidades Nativas do Purús – FECONAPU  
Associação Agroextrativista Puyanawa Barão Ipiranga – AAPBI